

PREVENT
SENIOR

Jornalistas & Cia

Edição 1.309 - 26 de maio a 1º de junho de 2021

XP inc.



120 GO GERDAU
O futuro se molda

Relações com Imprensa (11) 3094-6322
imprensa@gerdau.com.br
www.gerdau.com

JBS
(NET ZERO)
2040
ALIMENTAR A MUDANÇA
É O NOSSO COMPROMISSO.

vivo

+Admirados da Imprensa do Agronegócio

Classificados 56 profissionais e 84 veículos para o segundo turno da premiação

Certame distinguirá os três veículos mais admirados em nove categorias e os 25 profissionais especializados que mais têm se destacado na cobertura do agronegócio. Nova votação começou nessa quarta-feira (26/5) e vai até 10 de junho

■ Após 15 dias de votação, encerrou-se em 20/5 o primeiro turno do Prêmio Os +Admirados da Imprensa do Agronegócio, que registrou centenas de indicações de todo o Brasil. Classificaram-se para a final, pelos votos recebidos, 56 profissionais, que agora concorrem aos TOP 25; e 84 veículos nas seguintes categorias: Agência de Notícias (6), Podcast (10), Programa de Rádio (6), Programa de TV Especializada (10), Programa de TV Geral (9), Site/Blog (9), Veículo Impreso Especializado (6), Veí-

culo Impreso Geral (9) e Vídeo Internet (9).

► Todos passaram para o [segundo turno de votação](#), que se estenderá até o próximo dia 10 de junho, disputando presença entre os TOP 25 (profissionais) e os TOP 3 (veículos das nove categorias). Participam da votação jornalistas e colegas das assessorias de comunicação e de áreas afins, incluindo agências de comunicação, que se cadastrarem no site da premiação.

► A cerimônia de premiação está marcada para 29 de junho, às 19h, e terá como apresenta-

dores os jornalistas **Cid Barboza** (ex-Rádio Capital) e **Fernando Soares** (Jornalistas&Cia), com coordenação de **Vinicius Ribeiro** (Jornalistas&Cia) e produção da Mega Brasil Comunicação, sob direção de **Marco Rossi**. Nela, além da homenagem a todos os vencedores, que receberão os certificados de vencedores, serão anunciados os profissionais TOP 5 (do 5º ao campeão) e os veículos campeões nas nove categorias, que receberão o *Troféu +Admirado da Imprensa do Agronegócio*.



► O Prêmio Os +Admirados da Imprensa do Agronegócio conta com apoio institucional da CNA / Senar, patrocínio de Cargill, CNH Industrial/Case/New Holland, Syngenta e Yara, e apoio de Adama, BRF e I'Max.

► Confira os finalistas na pág. 3

Marabraz arremata prédio da Editora Abril por quase R\$ 120 milhões

■ Em leilão virtual encerrado em 21/3, o antigo prédio da Editora Abril, na marginal Tietê, em São Paulo, foi vendido para a Marabraz. O leilão teve dois compradores interessados, que fizeram 17 lances cada um, e no final foi arrematado por R\$ 118.783.000 pelo grupo varejista de móveis,

construção e utilidades domésticas. O lance mínimo era de R\$ 110,5 milhões.

► A empresa compradora, que deverá transformar o espaço em galpões logísticos, ainda precisará desembolsar mais R\$ 1 milhão para pagar o processo de encerramento da Licença de

Operação do imóvel emitida pela Cetesb (Companhia Ambiental do Estado de São Paulo).

► O complexo de várias edificações que abrigavam a Editora Abril tem 55.414 m² de área construída, e foi símbolo da empresa. No alto dos seus oito andares há uma placa com o logotipo da Abril, visível para quem passa pela marginal Tietê. A gráfica da editora, que ficava no complexo da marginal Tietê, junto do prédio, foi vendida em janeiro.

► A Abril está em recuperação judicial desde 2018 – ano em que somava dívidas de cerca de R\$ 1,6 bilhão. O leilão fez parte do processo de recuperação, como aprovado em assembleia dos credores e pela Justiça em 2019.

► Na véspera do leilão, J&Cia publicou uma edição especial com

histórias e depoimentos sobre o complexo, escritos por **Carlos Maranhão**, **Gerson Reis Júnior**, **Ignácio de Loyola Brandão**, **Júlio César Barros**, **Luiz Bonasio**, **Luiz Laerte Fontes**, **Marilda Varejão**, **Marlene Jaggi**, **Nelson Graubart**, **Nelson Romanini Filho**, **Silvio Lancellotti** e **Tão Gomes Pinto**, todos com passagens marcantes pela empresa. [Confira!](#) (Veja as repercussões desse especial em **Dos leitores**, na pág. 28)



Agricultura é o caminho para nutrirmos o mundo com soja sustentável



Trabalhamos, todos os dias, em parceria com produtores rurais, clientes, governos e comunidades, para impactar positivamente toda a cadeia de suprimento da soja.

Cultivamos com as melhores práticas agrícolas e de forma responsável, levando em conta desde o bem-estar dos trabalhadores e o respeito e a preservação ao meio ambiente, até a qualidade de tudo o que chega à mesa do consumidor.

Confira a 3ª edição do Relatório de Progresso da Soja e veja de perto nossos projetos e avanços:



(continuação da capa)

Veículos



Agência de Notícias

Agência Safras & Mercado
Bloomberg
Broadcast Agro/Agência Estado
Notícias Agrícolas
Reuters
Valor Pró

Site/Blog

Agrolink
AgroMais
Blog da Carne
Canal Rural
De olho no campo
Globo Rural
InteliAgro
Noticias Agrícolas
Valor Online

Podcast

Agro Connection
Agro Resenha
AgroTalk
Café Brasil
Café em Prosa - Notícias Agrícolas
CBN agronegócio
Depois da Porteira
Do Grão à Barra
Mundo Agro
Papo agro

Programa de Rádio

A Hora do Agro Negócio (Jovem Pan)
Campo e Lavoura (Rádio Gaúcha)
CBN Agronegócio (CBN)
Correio Rural (Rádio Guaíba)
Estúdio Agro - (CBN Campinas)
MT no Ar (Várias emissoras)

Vídeo - Internet

Agro Connection
Agro de Respeito
Agro Resenha
AgroMais
Broadcast Agro/Agência Estado
Canal Rural
Globo Rural
Kellen Severo (instagram)
Notícias Agrícolas

Veículo Impresso - Geral

Correio Braziliense
Diário do Comércio (MG)
Folha de S. Paulo
Gazeta do Povo
Jornal do Comércio (RS)
O Estado de S. Paulo
O Globo
Valor Econômico
Zero Hora

Veículo Impresso Especializado

A Granja
Cultivar
DBO
Dinheiro Rural
Globo Rural
Plant Project

Programa - TV Geral

Agro em Foco (TV Assembleia - RS)
Agro Record (TV Record)
Agrocultura (TV Cultura - SP)
Conexão Rural (RedeTV - PA)
É do Pará (TV Liberal)
Faixa Rural (TV Brasil)
Globo Rural (TV Globo)
Nosso Agro (Bandeirantes)
Nosso Campo (TV TEM)

Programa - TV Especializada

Agro América (Agro+)
AgroNoite (Agro+)
Bem da Terra (Terraviva)
Campo Diplomático (Agro+)
Jornal Terraviva (Terraviva)
Ligados & Integrados (Canal Rural)
Mercado & Companhia (Canal Rural)
Nosso Agro (Terraviva)
Rural Notícias (Canal Rural)
Tech & Startups (Agro+)

Jornalistas

Jornalista	Veículo	Jornalista	Veículo	Jornalista	Veículo
Aleksander Horta	Notícias Agrícolas	José Luis Tejon	Estadão	Moacir de Souza José	Revista DBO
Aline Merladete	Agrolink	Katiuscia Sotomayor	Agro+	Nayara Figueiredo	Reuters
Antonio Reche	Canal do Boi	Kellen Severo	Jovem Pan	Nelson Araujo	Globo Rural
Ariosto Mesquista	Revista DBO	Lana Pinheiro	IstoÉ Dinheiro	Nelson Moreira	Depois da Porteira
Camila Ramos	Valor Econômico	Leandro de Souza	Agro+	Rafael Walendorff	Valor Econômico
Carla Mendes	Notícias Agrícolas	Leandro Mittmann	A Granja	Raissa Lamonte	Band
Cassiano Ribeiro	CBN	Leticia Pakulski	Agência Estado	Raphael Salomão	Globo Rural
Clarice Couto	Agência Estado	Lilian Munhoz	Terra Viva	Rikardy Tooge	Valor Econômico
Daniela Ramalho	Agro+	Lucas Battaglin	Globo Rural	Roberto Samora	Reuters
Denise Saueressig	A Granja	Luiz Fernando Sá	Plant Project	Sidnei Maschio	Terraviva
Ederson Granetto	Agro+	Luiz Henrique Pitombo	Revista Balde Branco	Tânia Rabello	Agência Estado
Eliza Maliszewski	Agrolink	Luiz Patroni	Canal Rural	Tatiana Freitas	Bloomberg
Fernando Lopes	Valor Econômico	Marcello D' Angelo	Agro+ / Band	Thiago Silva	Agro+
Gisele Loeblein	Zero Hora	Marcelo Dias	Agro +	Venilson Ferreira	Globo Rural
Helen Martins	Globo Rural	Marcelo Teixeira	Reuters	Vera Ondei	Forbes
Ingrid Biasioli	Dinheiro Rural	Mariana Grili	Globo Rural	Vico Iasi	Globo Rural
João Batista Olivi	Notícias Agrícolas	Marina Salles	Agrotech Garage News	Virgínia Alves	Notícias Agrícolas
João Carlos Rodrigues	Agro em Dia	Maristela Franco	Revista DBO	Viviane Tagucchi	Globo Rural
José Hamilton Ribeiro	Globo Rural	Mauro Zafalon	Folha de S.Paulo		



Knowledge grows



Conhecimento muda o campo. E o campo muda o Brasil.

Líder em nutrição de plantas, a Yara está dedicada a um futuro livre de carbono e tem concentrado seus esforços na transformação da cadeia do alimento.

É uma mudança grande, que começa com a informação de qualidade, essencial do campo à mesa.

Ao seu lado, continuaremos levando conhecimento para todo o Brasil e, juntos, transformaremos esse desafio em grandes oportunidades.

www.yarabrasil.com.br

[@yarabrasil](https://www.instagram.com/yarabrasil)



Novos sinais da estratégia de RP da família real britânica

Algumas certezas no Reino Unido têm sido desafiadas: o domínio da BBC sobre o jornalismo do país, a união do reino – ameaçada por um forte movimento separatista na Escócia – e a sobrevivência da monarquia.

Nessas questões nacionais, um personagem assumiu um protago-

nismo importante recentemente: o príncipe William.

Na família real britânica, nada acontece por acaso. A máquina de RP da "Firma", como é chamada em reconhecimento ao profissionalismo com que trata seus negócios e sua imagem, tem revertido as crises mais agudas. Por

isso, alguns episódios recentes parecem ser parte de uma estratégia.

William sempre foi o garoto comportado, o oposto do irmão Harry, que vivia em farras e rompeu com a família.

Casou-se com uma inglesa típica, elegante e discreta. Teve três filhos lindos. Kate venceu a guerra com a concunhada Meghan, que não conseguiu se impor dentro da engrenagem.

O filho mais velho da carismática Diana, segundo na linha de sucessão, aparece em segundo lugar em popularidade entre os membros da realeza, com 61%, enquanto a rainha tem 69%.

Não há sinais de que William assuma o trono no lugar do pai, nem que a rainha vá abdicar, o que chegou a ser cogitado depois da morte do príncipe Philip.

De Londres,
Luciana Gurgel



Ainda assim, houve uma mudança de posicionamento do príncipe. Aparições descontraídas deram lugar a uma postura mais formal e o engajamento em causas nacionais. Até o tom de voz parece ter mudado.

Um exemplo foi a visita à Escócia que começou na semana passada. No tour, ao lado de Kate, fez as visitas protocolares, chutou uma bola, conversou com o povo. Mas o ponto alto foi um discurso no Parlamento, com toda a pompa.

Em uma fala costurada por assessores, alinhada à posição



William, na Escócia, com a primeira-ministra Nicola Sturgeon,....

do governo de Boris Johnson, discorreu sobre sua ligação com a Escócia, onde soube da morte da mãe e se consolou em meio à natureza exuberante. E onde conheceu a futura mulher.

Foi um discurso de estadista, feito sob encomenda para transmitir aos arredios escoceses a ideia de que a família real se importa com a Escócia e não quer vê-la fora do Reino.

O risco existe. Nas eleições de abril, o partido SNP, da primeira-ministra Nicola Sturgeon, conseguiu maioria no Parlamento e quer um

novo referendo para decidir sobre a independência.

Enquanto a briga segue nos gabinetes, a realeza trabalha pela união com um emissário talhado para criar empatia.

Posição firme

William foi também o eleito para verbalizar a posição da monarquia sobre o escândalo da entrevista da princesa Diana com a BBC. [Um relatório feito por um ex-juiz independente confirmou que a entrevista histórica dada por ela à emissora teve a ajudinha de documentos falsificados pelo repórter](#), que assim conseguiu convencê-la de que estava sendo espionada por assessores.

Em vez de uma nota oficial

concisa, a "Firma" optou por um discurso de William em frente às câmeras, em tom solene.

Ele não falou apenas como filho magoado. Expressou indignação com o acobertamento feito pela direção da BBC, defendeu a imprensa livre e disse que a rede decepcionou o país. No conteúdo e na forma, foi um discurso político.

A fala aprofundou ainda mais a crise da BBC e marcou a posição firme da monarquia, que já tinha rugas com a emissora pública.

Tudo isso pode contribuir para reverter o terceiro e mais importante problema da realeza e do país: a continuidade depois que Elizabeth II se for.

As atitudes mudaram. O instituto YouGov divulgou semana passada

uma pesquisa mostrando que 41% dos entrevistados entre 18 e 24 anos acham que o país deve ter um chefe de estado eleito e apenas 31% querem continuar com a monarquia.

Para essa turma, William é mais bem aceito como rei do que o pai, que por sua vez não parece disposto a abrir mão de sua chance.

Considerando toda a população, 37% acham que Charles deve ser o novo rei, e 34% preferem o filho. Olhando-se por faixa etária, William é o preferido dos que têm entre 18 e 49 anos.

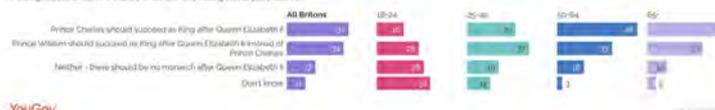
Ninguém arrisca fazer previsões, mas não é de se desprezar o reposicionamento a que estamos assistindo de alguém que vai bem nas pesquisas.



...e discursando sobre a BBC

Britons are split on who should succeed the Queen

Thinking about the future monarchy, which of the following would you prefer?



Inscreva-se em mediatalks@jornalistasecia.com.br para receber as newsletters

MediaTalks trazendo notícias, pesquisas e tendências globais em jornalismo e mídias sociais.





syngenta

A **Syngenta** reconhece a importância da atuação dos **jornalistas dedicados à cobertura do agronegócio**, setor imprescindível para o desenvolvimento social e econômico do Brasil, ainda mais no contexto atual.

Acreditamos e praticamos, diariamente, uma agricultura pautada em sustentabilidade, que assegura o respeito ambiental, a produção de qualidade e o equilíbrio financeiro do produtor. Seguimos os preceitos da Agricultura

Regenerativa, baseada em práticas agrícolas que buscam alimentar a crescente população, ao mesmo tempo em que cuida da terra e do meio ambiente.

Os compromissos para concretizar tais premissas integram o nosso **Plano de Agricultura Sustentável**, que expõe metas claras com foco em aumento da produtividade, intensificação da captura de carbono no solo, redução da emissão de gases e proteção da biodiversidade.



SyngentaBrasil

www.syngenta.com.br

Esta semana em MediaTalks

[Serviço secreto britânico acusa Facebook de dar passe livre a terroristas com criptografia de ponta a ponta no Messenger e no Instagram](#) – O chefe do MI5 comparou o potencial de danos à segurança das decisões nas salas de diretoria das gigantes do Vale

do Silício às dos grupos radicais no Afeganistão ou na Síria. Para ele, a criptografia de ponta a ponta no Messenger e no Instagram vai ajudar terroristas e abusadores de crianças a fugirem da lei.

[Minimização de dados para garantir privacidade e combater o "racismo algorítmico"](#) – A ONG Access Now divulgou um relatório com propostas para combater os danos causados por abusos na coleta de dados de quem navega na internet. Entre os efeitos da coleta indiscriminada está o que a ONG chama de "racismo algorítmico", que coloca minorias em desvantagem.

[Pressão da China sufoca o maior grupo de mídia de Hong Kong](#) – O dono do grupo Next, o bilionário Jimmy Lai, já estava preso desde abril, sem poder movimentar seu patrimônio. Esta semana, o Next teve os bens congelados, as ações paralisadas na Bolsa e a edição impressa do jornal que veicula em Taiwan foi suspensa. O magnata foi condenado pelo apoio aos protestos pró-democracia em 2019.

[Covid em imagens: 18 fotógrafos retratam os efeitos do coronavírus na América Latina](#) – O coletivo Covid Latam, formado

por 18 fotojornalistas, incluindo três brasileiros, ganhou o *FotoEvidence Book Award - World Press Photo*, com imagens mostrando o drama do coronavírus sobre uma região já marcada pela desigualdade.



Gerd Altmann/Pixabay

Ana Carolina Fernandes



Nossa paixão começa no campo

Reconhecemos a importância do Prêmio **+Admirados da Imprensa do Agronegócio** para a visibilidade dos profissionais e veículos que contribuem para posicionamento do setor e que produzem informação com dedicação, realizando um trabalho essencial para o País.

É dessa forma que conseguiremos juntos continuar fazendo a **#NossaPartePeloTodo**.


 +ADMIRADOS
DA IMPRENSA
ESPORTIVA

Jornalistas&Cia traz neste espaço histórias de colegas da imprensa esportiva em preparação ao Prêmio Os +Admirados da Imprensa Esportiva, que será realizado em parceria com 2 Toques e Live Sports, no segundo semestre. A história de hoje é de **Claudio Carsughi** (*).

A morte de Senna

Um dos fatos que mais me marcaram, ao longo de mais de sete décadas de trabalho jornalístico, foi a morte de Senna. O acaso quis que eu fosse o primeiro a dar a notícia, aqui no Brasil, durante a transmissão radiofônica comandada por Nilson Cesar diretamente de Imola.

Ao ver o corpo de Senna, encoberto por um lençol, sendo levado para a ambulância, logo me lembrei de uma lei italiana pela qual,



ocorrendo uma morte, a competição esportiva deve ser imediatamente encerrada. Então ficou claro, para mim, que aquele era um disfarce, idealizado por Bernie Ecclestone, para driblar a lei e fazer prosseguir o Grande Prêmio, já que seu cancelamento teria trazido graves problemas econômicos, ligados a patrocínios e publicidade.

A partir daí, liguei para meu editor no jornal La Stampa, do qual era correspondente, para ter notícias, e tive uma sorte grande, pois ele estava iniciando uma conversa telefônica com a médica que recebera o corpo de Senna no hospital. Ele me falou: "Claudio, ouve". A médica estava falando de Senna e a expressão que me ficou gravada foi "encefalogrammo piatto", isto é, em português, "encefalograma plano".

Não era necessário ser formado em medicina para entender que Senna tinha morrido, embora algumas de suas funções vitais pudessem continuar existindo por mais um tempo. E assim intervim na transmissão, chamando Nilson Cesar, e afirmando, com total convicção: "Senna morreu". Nilson não aceitou minha informação e continuou falando em auxílio de Deus, e outras coisas do tipo, para que Senna fosse salvo.

E eu fiquei com um furo jornalístico que jamais desejaria ter dado...



Claudio Carsughi

Torcer para a Juventus?

Em 1951, a então Confederação Brasileira de Desportos (CBD) organizou, com a ajuda do vice-presidente da Fifa, o italiano Ottorino Barassi, a Copa Rio, competição que reuniu muitos dos melhores clubes em atividade no mundo e que deveria servir – como de fato aconteceu – para levantar o entusiasmo do torcedor brasileiro, um tanto quanto abatido pelo desastroso desfecho da Copa do Mundo. Um desfecho, em minha opinião, devido à incipiência tática de Flavio Costa, pois o Brasil tinha na época um esquadrão com ases do calibre de Zizinho, Jair, Ademir, Danilo e tantos outros. E quando, aos dois minutos do segundo tempo, Friaça abriu o escore, o certo teria sido "fechar" o time, deixar o Uruguai atacar e usar inteligentemente o contragolpe para matar aquele segundo gol que selaria a sorte da partida.

Mas Flavio Costa, talvez embevecido pelas sonoras goleadas ante-



riores (7x1 sobre a Suécia e 6x1 sobre a Espanha), não fez nada disso, deixou o time aberto e o Uruguai, tendo em Schiaffino o cérebro e no veloz ponta Ghiggia a arma, virou o jogo.

Assim, a Copa Rio era a chance de o torcedor brasileiro de voltar a se apaixonar pelo futebol. E nessa Copa Rio, após as recusas de Milan e Inter, coube à Juventus, terceira colocada no recém-findo campeonato italiano, representar as cores italianas.

Como correspondente do jornal Tuttosport, de Torino, me encontrei então na posição de escrever matérias sobre a Juventus, claramente destacando os pontos positivos de sua trajetória. Como na sonora goleada (4x0) imposta ao Palmeiras em pleno Pacaembu. E isto, para um fervoroso torcedor da Fiorentina, era como pedir para um corinthiano torcer pelo Palmeiras!

(* Claudio Carsughi é jornalista, comentarista e crítico de Fórmula 1, de futebol e da indústria automobilística. Atua nesses segmentos há mais de 70 anos. (Colaboração especial – Cláudia Carsughi)

Natalia Viana é selecionada como bolsista pela Fundação Nieman

■ Cofundadora e diretora da Agência Pública, **Natalia Viana** foi selecionada para integrar o tradicional programa de bolsas da Fundação Nieman para o Jornalismo, da Universidade de Harvard.

► Ao lado de 21 jornalistas de outros nove países, ela integrará a 84ª classe do tradicional programa, que prevê um ano de estudos no campus da universidade, em

Massachusetts. Os bolsistas selecionados concentrarão seus trabalhos em algumas das questões mais urgentes que o jornalismo enfrenta, como justiça racial e desinformação.

► "Pretendo aproveitar o ambiente acadêmico para estudar os desafios à democracia no Brasil e no continente, em especial com o uso de campanhas de desinformação", explica Natália. "Como vi-

mos, a desinformação virou arma para atacar alguns dos pilares da democracia, e é esse fenômeno que eu pretendo estudar".

► Criado em 1939, o programa formou até hoje mais de 1.600 jornalistas, de 99 países. O primeiro brasileiro selecionado, em 1988, foi **Rosental Calmon Alves**, hoje diretor do Centro Knight para o Jornalismo da Universidade do Texas.



Natalia Viana

ONDE TEM

DESENVOLVIMENTO,

TEM A NOSSA MARCA.

CNH
INDUSTRIAL

@cnp



A revolução no campo tem nome: CNH Industrial.

A CNH Industrial investe continuamente em tecnologia e inovação para oferecer as melhores soluções para o desenvolvimento socioeconômico do país.

Na agricultura, suas marcas Case IH e New Holland Agriculture colaboram com os resultados positivos das safras recordes de um dos setores fundamentais para a retomada do crescimento no país.

Uma das líderes globais no setor de bens de capital, a CNH Industrial é a única capaz de oferecer, com sinergia, soluções que potencializam o agronegócio, a construção, o transporte e a geração de energia.



AGRICULTURA | TRANSPORTE | CONSTRUÇÃO | ENERGIA

CASE IH

CASE
CONSTRUCTION

NEW HOLLAND
AGRICULTURE

NEW HOLLAND
CONSTRUCTION

IVECO

IVECO
BUS

MAGIRUS

IVECO
DEFENCE VEHICLES

FPT

CNH
INDUSTRIAL CAPITAL

Fenaj faz abaixo-assinado pela vacinação de jornalistas contra a Covid

■ Com o intuito de ampliar o movimento pela vacinação de jornalistas contra a Covid-19, a Fenaj lançou em 21/5 um [abaixo-assinado pela imunização da categoria](#). Levantamento da entidade mostra que o Brasil é o país com maior número de mortes de jornalistas em decorrência da Covid-19. Entre abril de 2020

e março de 2021, 169 jornalistas morreram pelo coronavírus. Nos três primeiros meses de 2021, o número de mortes superou todo o ano de 2020, em que foram registradas 78 mortes de abril a dezembro. Este ano, são 86 vítimas, percentual 8,6% maior que o total de 2020. Conforme estudo do Dieese, os trabalhadores em

comunicação e informação, incluindo jornalistas, foram o terceiro setor com o maior número de desligamentos do emprego (124%) por causa de morte em 2021 em comparação com 2020, abaixo apenas de médicos (204%) e trabalhadores no setor de eletricidade e gás (142%).



Rodrigo Müzell é o novo coordenador do Grupo de Investigação da RBS

■ **Rodrigo Müzell**, gerente de Produto da RBS TV, é o novo coordenador do [Grupo de Investigação \(GDI\)](#) da emissora, que tem o objetivo de evidenciar irre-

gularidades e chamar a atenção de órgãos responsáveis, trazendo à tona fatos escondidos do público e, por meio de jornalismo de alto impacto, contribuir para a democracia. Ele foi indicado para o cargo por **Dione Kuhn**, editora-chefe de Zero Hora. Com a mudança, **Jaime Silva**, chefe de Reportagem do jornal, assume a função de editor de referência do GDI na Redação Integrada.

► Dione esteve à frente do GDI desde 2018, após a saída de **Carlos Etchichury**, primeiro coordenador. Desde então, ela acompanhou apurações como o golpe do seguro que lesou apo-

sentados do INSS, a fraude nas solicitações de auxílio emergencial e as irregularidades na compra da nova frota da Trensurb.

► Em cerca de quatro anos e meio de existência, o GDI recebeu dezenas de prêmios nacionais e estaduais por seu trabalho investigativo em reportagens. O grupo também foi tema de eventos promovidos pela Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo (Abraji) e pela Associação Nacional de Jornais (ANJ).

► As investigações do Grupo de Investigação já provocaram 65 denúncias do Ministério Público, 31 investigações policiais, 25 in-

dicâncias, auditorias e decisões administrativas do MP, 11 prisões, oito operações policiais e seis processos judiciais. O GDI conta com a atuação de repórteres de TV, rádio e jornal dos diferentes veículos da RBS (Zero Hora, RBS TV, Gaúcha e Diário Gaúcho).

► O grupo pretende também expandir o projeto de checagens *É Isso mesmo*, que checa a veracidade de declarações durante períodos eleitorais. Nas eleições presidenciais de 2018, foram 60 falas checadas. Já em 2020, na disputa municipal, 85 declarações de candidatos passaram pelo filtro.



Rodrigo Müzell

Abraji registra mais casos de ameaças online contra jornalistas mulheres

■ Na última semana, a Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo (Abraji) registrou novamente a brutalidade de ataques online contra colunistas, apresentadoras e repórteres mulheres durante o exercício da profissão. Apenas em 2021, o monitoramento de violações à liberdade de imprensa feito pela entidade registrou ao menos 15 casos de ameaças a jornalistas mulheres.

► Os ataques virtuais incluem ameaças de agressões físicas, discursos estigmatizantes e campanhas sistemáticas de desprestígio realizadas pelas redes sociais, além de ofensas misóginas, comentários pejorativos e ameaças de morte. Muitas delas, inclusive, fecharam temporariamente seus perfis nas redes sociais. A Abraji conta que muitos casos chegam à entidade "com um pedido de socorro, acompanhado do medo de denunciar".

► Em texto assinado por **Cristina**

Zahar (secretária-executiva), **Letícia Kleim** (monitora os casos de violência contra jornalistas) e **Maria Esperidião** (gerente executiva), a Abraji destaca que essa violência online contra jornalistas mulheres não ocorre apenas no Brasil, mas em escala global.

► Segundo relatório recente da Unesco, produzido pelo Centro

Internacional para Jornalistas (ICFJ), a violência virtual é a arma mais utilizada para intimidar o trabalho de jornalistas mulheres: nos 125 países analisados, sete em cada dez profissionais relataram ameaças do tipo ([Leia mais em MediaTalks by J&Cia](#)).

► O texto cita como exemplos **Patrícia Campos Mello**, da Folha

de S.Paulo, que é alvo frequente de ataques nas redes; **Basília Rodrigues**, colunista política da CNN Brasil, que já foi vítima de gordofobia e racismo; **Carla Vilhena**, apresentadora do mesmo canal, que sofreu ameaças e tentativas de desmoralização após escrever sobre a CPI da Covid; **Daniela Lima**, também da CNN, intimidada e xingada depois de comentar sobre a operação policial no Jacarezinho; e **Juliana Dal Piva**, colunista do UOL, ameaçada de morte por ter mencionado o ex-ministro Eduardo Pazuello em um post.

► Com apoio da Unesco, a Abraji está desenvolvendo um projeto para monitorar ataques específicos às jornalistas mulheres. A iniciativa deriva do monitoramento de ataques a jornalistas feito em parceria com a rede Voces Del Sur, que detecta violações à liberdade de imprensa em 13 países da América Latina.



Repórter da CNN Brasil é hostilizado em ato pró-Bolsonaro

■ **Pedro Duran**, repórter da CNN Brasil, foi alvo de agressões físicas e verbais durante ato pró-Bolsonaro no domingo (23/5), no Rio de Janeiro. Impedido de realizar a cobertura do evento, precisou de escolta policial para deixar o local.

► **Jair Bolsonaro**, que passeou de moto pelas zonas oeste e sul do Rio sem o uso de máscara, não estava presente no momento em que o repórter foi alvo das agressões.

► Em vídeos que circulam na internet é possível ver Duran sendo hostilizado com palavras como lixo, vagabundo e bandido. [Segundo reportagem do UOL](#), ele recebeu também chutes e socos.

► Nas imagens, um apoiador segura uma bandeira do Brasil na tentativa de impedir a passagem

de Pedro, que já estava sendo escoltado pela polícia.

► **Márcio Gomes**, âncora da CNN, deu apoio ao colega nas redes sociais "Minha solidariedade ao [@pedromeletti](#) pelas agressões sofridas hoje durante a

cobertura do passeio presidencial pelo Rio. Na briga irracional de torcida que o nosso país vive, a verdade e, por consequência, os jornalistas foram escolhidos como alvo. Não recuaremos!!"

► A Abraji repudiou em [nota](#) o



O repórter Pedro Duran é escoltado

ataque sofrido pelo jornalista e disse ter sido uma violação à liberdade de imprensa: "A intimidação de repórteres por políticos e militantes ligados a Jair Bolsonaro tem como objetivo impedir a cobertura de fatos de interesse público e, portanto, é uma violação à liberdade de imprensa. Tal comportamento é incentivado pelo presidente da República, que frequentemente propaga teorias conspiratórias, ofensas e discursos estigmatizantes contra jornalistas. A obstrução do trabalho da imprensa é antidemocrática e se espera dos poderes Legislativo e Judiciário uma posição firme em defesa dos direitos humanos e da civilidade na convivência entre cidadãos de diferentes opiniões".

Após matéria sobre PM, repórter do Correio sofre ameaças

■ **Bruno Wendel**, repórter do jornal baiano Correio, recebeu esta semana mensagens no celular com ameaças e xingamentos após a veiculação de reportagem em 18/5 sobre ações de grupos de extermínio e extorsão no município de Camaçari, Região Metropolitana de Salvador.

► A reportagem tratava do soldado da polícia militar Joedson dos Santos Andrade, que havia sido preso na *Operação Assepsia I*. Morto a tiros no domingo (16/5), em suposto confronto com

suspeitos, o soldado respondia em liberdade na condição de investigado.

► Ao todo, quatro pessoas teriam mandado mensagens para o celular do repórter. [Segundo texto do Correio](#), um dos remetentes chamou o jornalista de vagabundo. Outro sugeriu que veículo e jornalista não reconhecem o trabalho das forças de segurança pública. E uma terceira pessoa disse que o jornalista tem de se retratar.

► As ameaças foram acompanhadas de uma nota de repúdio

escrita em nome da tropa da 59ª Companhia Independente de Polícia Militar/Vila de Abrantes, afirmando repudiar e rejeitar a matéria pois "as afirmações imputadas ao policial são totalmente inverídicas, mentirosas e descabida (sic) de credibilidade".

► A nota diz que Joedson dos Santos não era réu e, sim, investigado pela Secretaria de Segurança Pública/BA pela morte de dois homens "em combate armado". "Em momento algum o processo que tramita em segredo de justiça

afirma que os policiais envolvidos são réus, culpados ou inocentes, e sim estão denominados como investigados", prossegue a nota.

► Em 15 anos dedicados à cobertura de segurança pública, Bruno Wendel afirma que nunca havia sofrido ameaças semelhantes. "Todo meu trabalho investigativo envolve estar nas delegacias, nas companhias. A polícia entende meu trabalho. Fiz outras matérias de denúncias de crimes cometidos por policiais e nunca fui ameaçado".

Google inclui mais veículos brasileiros nos "Destaques"

■ O Google anunciou na segunda-feira (24/5) novidades sobre o [Google News Showcase](#), que

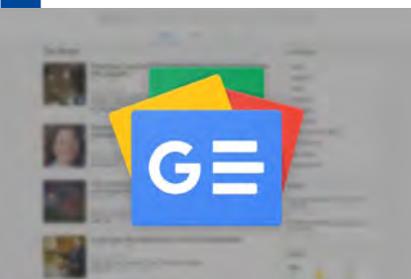
aqui no Brasil é chamado de *Destaques*. Agora, os leitores do Google Notícias em desktops poderão acessar os *Destaques*, e novos veículos brasileiros foram incluídos na plataforma. Além disso, os editores de publicações parceiras podem adicionar mais contexto a suas matérias, incluindo links em assuntos relacionados à história principal.

► No Brasil, o número total de veículos parceiros chega perto de

50, incluindo novas publicações como Carta Capital, Exame, IstoÉ Dinheiro e R7, e outras pequenas e médias que atuam com foco em jornalismo local e regional. Entre os parceiros estão A Crítica (AM), A Tarde (BA), A Tribuna (Santos/SP), Correio do Povo (RS), Diarinho (SC), Diário do Nordeste (CE), Diário do Rio (RJ), Jornal do Comercio (PE), Jornal do Tocantins (TO), ND Mais (SC), O Liberal (PA), O Povo (CE), Tribuna

Independente (AL) e Tribuna de Minas (MG).

► [Anunciado no Brasil em outubro do ano passado](#), o *Google News Showcase* é um programa de licenciamento que paga a veículos jornalísticos para que eles tragam suas informações para os produtos de notícias do Google. Ele já opera nos mercados de Reino Unido, Austrália, Alemanha, Brasil, Argentina, Itália, República Tcheca e Índia.





Dony De Nuccio

Dony De Nuccio vai começar no SBT

■ Está prevista para 5/6 a estreia de **Dony De Nuccio** no SBT. Ele vai comandar *Te devo essa*, um *reality show* em que famosos participam da reforma da casa

de alguém que foi importante na vida deles. A atração é inspirada nos programas de obras em residências da TV paga, mas sem ser filiado a qualquer franquia.

► Após cinco anos na Globo News, De Nuccio ancorou o *Jornal Hoje* na Globo aberta e passou depois ao portal InvestNews.

Indicados ao Prêmio Comunique-se têm espírito esportivo, diz Rodrigo Azevedo

CEO do Comunique-se falou a J&Cia sobre o Prêmio, que volta este ano em formato virtual

■ Está aberto até 30 de maio o primeiro turno da 18ª edição do Prêmio Comunique-se, que retorna após não ter sido realizado em 2020 em decorrência da pandemia. Para participar, basta usar uma conta de Facebook ou Gmail e registrar os votos nos comunicadores de interesse. No primeiro turno, o ambiente recebe indicações por parte dos jornalistas e da comunidade de leitores do Portal Comunique-se. A live de premiação está programada para 16 de novembro. Para participar do primeiro turno [acesse o site da votação](#).

► **Rodrigo Azevedo**, CEO do Comunique-se deu detalhes desta edição do Prêmio a **Eduardo Ribeiro**, diretor de J&Cia.

Jornalistas&Cia – Após hiato de uma temporada, o Prêmio Comunique-se está de volta. Quais as principais novidades em relação às edições anteriores?

Rodrigo Azevedo – A primeira novidade é o formato. Será pela primeira vez um evento híbrido, com uma parte presencial restrita, com convidados vip, ancorada por uma megalive, para que possa ser visto em todo o Brasil e no exterior. Isso exigirá uma estrutura de produção sofisticada, com várias câmeras, gruas e tudo mais que um programa de TV de alto nível tem. Outra novidade é a criação da categoria *Jornalista Podcaster*, para profissionais criadores de conteúdo para podcast.

J&Cia – Pode dar detalhes do tema escolhido para esta edição?

Rodrigo – Este ano a novidade é não ter um tema, como nas edições presenciais até aqui. Entendemos que a própria realização do prêmio, que muitos consideram o Oscar do jornalismo brasileiro, é o tema. Uma noite do tapete vermelho para os nossos profissionais e veículos da imprensa.

J&Cia – Quantos profissionais já foram premiados desde o nascimento do certame? Olhando retrospectivamente, quais os TOP 10?

Rodrigo – O mais premiado foi **Ricardo Boechat**, em diferentes categorias, que foi *Mestre do Jornalismo* tantas as conquistas



Rodrigo Azevedo

que teve na premiação: 18 no total (veja quadro na pág. 13)

J&Cia – Qual o tamanho do investimento? O Prêmio se paga? Vai se pagar este ano?

Rodrigo – Nosso objetivo, claro, é que ele se pague, mas nem sempre isso acontece, sobretudo em tempos de crise. E com isso temos buscado adequar os valores de participação à realidade do mercado, de modo a ter um equilíbrio. O que

eu sempre digo é que a receita do prêmio é toda ela destinada à organização da premiação. E quando isso não acontece temos de bancar a diferença, pois não abrimos mão da qualidade e da excelência da premiação. Nesse sentido, o grande financiador do Prêmio Comunique-se é o próprio Comunique-se. Temos esperança de que este ano, com a reformulação e a diminuição do evento presencial, por causa da crise sanitária, ele possa se pagar. E vamos usar a experiência bem-sucedida na realização de nossa outra premiação, o *Prêmio Influency-me*, que já foi feito, em 2020, nesse novo formato. Com isso, nossa estimativa é de que teremos uma redução de 1/3 nos custos da premiação, em relação aos custos do formato anterior, fato que nos permitiu redimensionar as cotas de patrocínio, reduzindo-

as para o valor de R\$ 60 mil. Já temos a confirmação, para a edição deste ano, de Santander, Bayer, Twiter, Zendesk, Claro e Salesforce.

J&Cia – Como é lidar com as estrelas do jornalismo? Há muita vaidade em jogo?

Rodrigo – Felizmente, a maioria dos jornalistas tem espírito esportivo, compreende que, tanto quanto os próprios jornalistas, a premiação busca celebrar e incentivar o bom jornalismo. Participam com espírito esportivo. Claro que temos um ou outro caso mais complicado, mas nem é bom falar neles, pois são de fato exceção.

J&Cia – Como enfrenta as "pressões" dos jornalistas que, indo para a final, buscam saber antecipadamente o resultado, inclusive condicionando a isso estarem ou não presentes à premiação?

Rodrigo – Um exemplo que gosto de citar é o do narrador esportivo **Silvio Luiz**, finalista em quase todas as edições e que sempre compareceu à festa, a despeito de nunca ter levantado o troféu principal. E nunca mandou mensagem ou ligou para saber se tinha ou não chances de ser o vencedor. Claro que vez por outra tem alguma situação mais delicada, mas a gente sempre procura mostrar que uma premiação, para ser grande e ter credibilidade, precisa do apoio e da compreensão de quem dela participa, porque só desse modo ela se tornará permanente e longa. E aí é que entra o espírito esportivo. Não fosse assim, o Comunique-se não teria a relevância que tem.

J&Cia – **Cid Moreira** é nome e voz sempre presente nas premiações. Ele vai participar este ano?

Rodrigo – Se depender apenas

de nós, ele, claro, estará dentro, já que é uma marca registrada da premiação. Para nós é sempre uma grande honra ter o Cidão na premiação, e acho que o mesmo é para ele, que, mesmo já numa idade avançada, acima dos 90, tem no Comunique-se uma oportunidade de estar junto dos seus pares, numa festa sempre cheia de emoção. Vai depender apenas dele. Amigo pessoal que somos, inclusive de frequentar a casa um do outro, o convite vai ser feito.

J&Cia – Qual a expectativa em relação à votação?

Rodrigo – Estamos a caminho da 18ª edição do Prêmio Comunique-se, ou seja, chegando à maioridade. Em todos esses anos, pouco vi jornalistas pedindo voto. E isso é uma coisa que está mudando de uns três anos para cá. Muitos jornalistas entram nas redes sociais, são

influenciadores, e com isso estão entendendo que é do jogo engajar suas audiências, que essa é uma boa oportunidade para isso. Começam a se ver como comunicadores com luz própria, e não apenas como uma voz de um determinado veículo. Creio que sobretudo as novas gerações estão perdendo a timidez e indo atrás dos votos das respectivas audiências. E com isso, claro,

a audiência do prêmio cresce substancialmente.

J&Cia – *Quais os legados do Prêmio para o jornalismo brasileiro?*

Rodrigo – Melhor do que eu dizer, são os próprios jornalistas e é deles que vem uma série de depoimentos sobre o que essa premiação tem representado para o mercado editorial brasileiro. O que posso afirmar é que

o Prêmio virou uma espécie de ponto de encontro anual dos maiores nomes da imprensa brasileira. E o que isso significa? Quantas amizades não foram criadas, quantos reencontros não se deram, quantos empregos não foram trocados ao longo desses anos de premiação. Incontáveis, e na maioria das vezes nem ao menos ficamos sabendo. Outro legado é o estímulo, dito

pelos próprios jornalistas, ao aprimoramento do próprio jornalismo, fazer sempre o melhor. Então, de alguma forma, ainda que seja difícil de mensurar, o Prêmio *Comunique-se*, nesse sentido e guardadas as devidas proporções, é muito parecido com o próprio *Oscar*, em que a competição para vencer acaba levando a uma melhoria na própria indústria.

Prêmio Comunique-se

Maiores vencedores da história



POSIÇÃO	JORNALISTA
1º	Ricardo Boechat – 18 troféus
2º	Miriam Leitão – 13 troféus
3º	Carlos Alberto Sardenberg – 11 troféus
4º	Mônica Bergamo – 9 troféus
5º	Caco Barcellos – 7 troféus
6º	6 troféus
	Artur Xexéo
	Ancelmo Gois
	Juca Kfourri
	Marcelo Tas

POSIÇÃO	JORNALISTA
10º	5 troféus
	Cléber Machado
	Clóvis Rossi
	Eliane Brum
	Ernesto Paglia
	Gilberto Dimenstein
	Heródoto Barbeiro
	Luís Roberto
	Paulo Vinícius Coelho
	Zileide Silva

Antecipe a inscrição e ganhe!

2020



Os cases podem ir depois. O prazo para cadastrá-los vai até 17 de setembro

MAS ATENÇÃO!!

A promoção encerra-se na segunda-feira, 31 de maio

[Clique aqui](#) e garanta sua inscrição com 20% de desconto

LLYC avança no Brasil com nova área de Deep Digital Business

■ A operação da LLYC no Brasil anuncia a evolução de sua área Digital a uma nova unidade de negócios responsável por todos os projetos de Digital, Tecnologia e Marketing Digital no país. O núcleo responderá globalmente à gestão de Deep Digital Business, área liderada por **Adolfo Corujo**, sócio e *chief* Strategy and Innovation Officer da companhia.

► Segundo **Cleber Martins**, sócio e diretor-geral da LLYC no Brasil, esse movimento reforça a aposta tecnológica da agência em uma especialização estratégica para a companhia e para os clientes. A nova área no Brasil será liderada por **Diego Olavarria**, que passa a diretor sênior responsável pela unidade, com o apoio de **Fernando Cabral**, novo diretor de Business Transformation, que se

incorpora à LLYC vindo da CI&T. A integração entre Digital, Tecnologia e Marketing Digital no Cone Sul, região que compreende as operações de Argentina, Chile e Brasil na LLYC, é uma das principais apostas da nova área de Deep Digital Business, que espera faturar 50 milhões de euros global-

mente em 2025. Recentemente, a empresa anunciou a aquisição da consultoria de performance e marketing digital Apache, o que permite à LLYC ampliar seus serviços de Deep Digital Business em todas as operações da companhia.

► Cleber diz que, no Brasil, a área

liderada por Diego Olavarria registrou nos últimos quatro anos um crescimento de 60%: "Em 2021, já cresceu 35%, se comparado ao ano passado, consolidando-se como a área de especialidade que mais avança na companhia, presente em 16 mercados globais. A criação da área de Deep Digital Business na região Sul, com coordenação a partir do Brasil, reforça a nossa aposta por uma oferta de serviços cada vez mais diversificada e sofisticada, com o objetivo de gerar ainda mais valor aos negócios dos clientes".

► Com a nova estrutura, a LLYC reforça sua oferta no desenvolvimento de projetos baseados em inteligência artificial, como Data Analytics, Realidade Virtual e Aumentada, e-Commerce, criação e desenvolvimento de *dashboards*,

Diego (esq.) e Fernando



LLYC

ANTECIPE-SE

Tecnologia. Inteligência artificial.
Digitalização. Análise de dados.
Prepare-se para a nova realidade na
gestão do Marketing e da Reputação.

[llorenteycuenca.com](http://lorenteycuenca.com)

entre outros. Em linha com sua aposta em tecnologia e Digital, a LLYC Brasil também criou, em 2020, uma frente específica para Marketing Digital, com a chegada da especialista sênior **Mariana Carminatto**, vinda da FBiz.

► Para Diego, o movimento responde a uma necessidade urgente do mercado: "As marcas demandam cada vez mais um olhar inovador para enfrentar desafios de negócio por meio de projetos de comunicação e ma-

rketing. O DNA da LLYC, baseado na criação e implementação de metodologias de trabalho com o olhar de consultoria, aliado agora à aposta por soluções de tecnologia, vem atender a esse desafio."

► "Nossos clientes exigem visões porque estão cientes de que os desafios que enfrentam exigem a fusão do melhor e do mais recente em Deep Learning, Deep Digital e Digital Business", diz Adolfo Corujo. "A DDB resume o presente e o futuro de nossa

maneira de entender a comunicação, o marketing e as relações públicas. É a base sobre a qual queremos apoiar o crescimento da empresa".

Novo diretor de Business Transformation

■ Com ampla experiência em gestão de projetos de tecnologia, com ênfase em desenvolvimento, performance, *growth* e análise de dados, Fernando Cabral, novo diretor de Business

Transformation no Brasil, já atuou com educação, comunicação, marketing digital e inovação, em companhias como Grupo Flamboyant, SãoPauloSão, Fazenda de Ideais e Cl&T. Fernando trabalhará de perto com o time de Deep Digital Learning e Business Transformation, sob a liderança de **Daniel Fernández Trejo**, líder global da área de Business Transformation e Deep Digital Learning da LLYC, e também atuará em Argentina e Chile.

Aos 20 anos, Abracom quer romper com a desconstrução do associativismo, sobretudo entre os jovens

■ Criada há duas décadas por 56 empresários da comunicação, a Associação Brasileira das Agências de Comunicação (Abracom) vive desafios que sequer estavam no radar quando nasceu, em abril de 2001, período em que a internet estava dando os passos iniciais e começando a trajetória que a levaria a explodir no Brasil e no mundo, mas longe ainda do que viria a ser alguns anos depois com as redes sociais. De lá até os

dias atuais, além de acompanhar as profundas transformações do mercado, dos negócios e da atividade, a entidade tem se desdobrado para organizar o mercado, profissionalizar as gestões sobretudo das micro e pequenas organizações (sempre as mais vulneráveis) e ser um braço forte de apoio em questões como inovação, negócios, parcerias, fortalecimento do mercado, ética, entre outros temas que cercam as centenas de agências existentes no mercado – cujo censo, aliás, está sendo realizado por ela própria, Abracom, em parceria com este J&Cia e com o *Anuário da Comunicação Corporativa*, da Mega Brasil.

► Foi para falar desse e de outros desafios que J&Cia ouviu o presidente do Conselho Gestor da entidade, **Daniel Bruin**, também sócio-diretor da XCom, reeleito recentemente para novo mandato.

Jornalistas&Cia – Como anda a base de associados?

Daniel Bruin – Desde o começo da pandemia, há mais de um ano, trabalhamos para manter nossos associados abastecidos de informações relevantes sobre temas de gestão, relações trabalhistas, saúde mental, teletrabalho e *home office*, com a contratação de consultores, realização de *lives*, plantão de dúvidas jurídicas e disponibilização de plataformas



Daniel Bruin

para compartilhamento de experiências entre os gestores das agências. A Abracom não parou um minuto e o resultado foi que temos, hoje, mais associados que



em março de 2020. Perdemos algumas agências, que tiveram dificuldades financeiras por causa da crise, mas ganhamos novos associados. Hoje são 180 empresas em todas as regiões do País, reunindo cerca de 80% do faturamento global do setor e da mão de obra empregada.

J&Cia – Por que ela não cresce? Alguma razão visível? Problemas econômicos, culturais?

Daniel – São vários fatores. Temos consciência de que é preciso mostrar mais o valor de ser associado. Em tempos de explosão informativa, não é fácil levar nossa mensagem a todo o mercado, que é muito multifacetado. Temos também uma

rejeição ao associativismo, que se acentuou nos últimos anos, especialmente entre os mais jovens. Por isso, precisamos mostrar que uma associação empresarial existe para representar os interesses de todas as agências, não importa o tamanho e a localização geográfica. Talvez muitos não tenham conhecimento de que a Abracom é composta por 70% de micro e pequenas agências, que estão representadas na diretoria e em nossos grupos de trabalho. Temos diretorias regionais e associados em todas as regiões do País. Somos uma entidade verdadeiramente nacional e onde toda agência tem direito a voz e voto e de propor ideias e soluções

para um mercado melhor e mais competitivo. Para trabalhar essa base de empresas ainda não associadas e atraí-las para a Abracom, reformulamos neste ano os objetivos estratégicos da entidade. Queremos ampliar ainda mais a representatividade.

J&Cia – A reformulação tem a ver com maturidade, com a entidade próxima de chegar à maioria de 21 anos

Daniel – Em abril iniciamos o ano 20 da história da Abracom, que foi criada por 56 empresários em 2002. Datas como essa sempre levam a uma reflexão. A atual diretoria, eleita em assembleia online em meio à pandemia, sentiu a necessidade de prepa-

rar a associação para os novos desafios que as transformações do mercado de comunicação corporativa nos apresenta. Essas transformações, aliás, já estavam em pauta antes da pandemia. A Abracom tem sido vanguarda da reflexão sobre o mercado, afirmando há pelo menos 15 anos que precisamos ir muito além da assessoria de imprensa. A pandemia acelerou processos e nossos novos objetivos estão ajustados a esse momento que vivemos e ao futuro que nos espera.

J&Cia – Quais as prioridades que a entidade pretende atacar nos próximos meses?

Daniel – Definimos quatro pilares e uma quinta linha que

envolve todo nosso trabalho, além do tema fundamental da Ética. A primeira prioridade é levar a mensagem de que o mercado de comunicação corporativa está preparado para oferecer aos clientes públicos e privados estratégias, produtos e serviços que atendem às demandas desses tempos turbulentos e podem ajudar as organizações a manter conexões de qualidade com seus diversos públicos. Formamos um programa de *key opinion leaders* para levar a gestores dos mais variados segmentos econômicos informações qualificadas sobre o que faz nosso setor e como empresas, instituições e governos podem contratar produtos e serviços das agências. Um segundo plano vem com a internacionalização. Já somos filia-

dos à ICCO, uma entidade global de associações de PR e, agora, vamos ampliar nossa participação no mercado internacional com maior presença em eventos e uma nova parceria com a PRCA, uma entidade britânica, similar à Abracom, que é referência para o setor. Nosso terceiro pilar tem a ver com o futuro da Abracom e do mercado. Estamos desenvolvendo um programa de formação de novas lideranças, focado em trazer jovens empresários e executivos de agências para a vida associativa. Pretendemos mostrar aos futuros líderes do mercado que a associação é um veículo fundamental dos interesses setoriais legítimos. A quarta linha de atuação é a busca de certificação setorial, para estabelecer parâmetros de excelência no trabalho de

comunicação. Não se trata de processos de qualidade, mas de quesitos fundamentais de *compliance* que possam destacar as agências no mercado. Como eu disse, temos também uma linha de trabalho que perpassa nossa atuação, que é a permanente capacitação de nossos empresários e profissionais, combinada com um esforço de mobilização do mercado, em busca de expansão do quadro de associados. E, por fim, uma nova etapa de nosso Conselho de Ética vai ser anunciada ainda neste mês de maio, com a formação de um time de notáveis de várias áreas que serão nossos guias para orientar o mercado para temas como diversidade, multidisciplinaridade, integridade, trazendo conhecimentos de outros campos do

saber para servir de referência ética ao nosso mercado.

J&Cia – Como anda a questão dos PJs no setor?

Daniel – A Abracom tem uma orientação clara pela legalidade. Mas sabemos que em vários setores da economia a crise leva à adoção de práticas alternativas, como a *pejotização*. Nosso setor não está isento disso, mas temos trabalhado com orientações claras e constantes sobre a necessidade de manter contratos de trabalho em acordo com a legislação. De qualquer forma, podemos afirmar que hoje temos uma situação muito mais próxima da legalidade do que quando a Abracom foi criada, há 20 anos, quando a prática dos contratos de PJ era dominante. Hoje, com certeza, já não são a maioria.



ADAMA

Escutar atentamente as vozes do agronegócio.
Entender a importância do agro para a sociedade.
Entregar informações que evidenciam a força do setor.

A ADAMA parabeniza os finalistas do Prêmio Os + Admirados da Imprensa de Agronegócio.



Mais do que palavras, são atitudes que cultivamos todos os dias.

Listen • Learn • Deliver

ADAMA.COM

Weber Shandwick, JeffreyGroup e Sherlock estão entre as agências premiadas no PRWeek Global Awards

Concurso é um dos mais importantes do mundo na área de relações públicas

Três representantes brasileiras – Weber Shandwick, JeffreyGroup e Sherlock Communications – estão entre as agências contempladas na edição 2021 do PRWeek Global Awards, um dos prêmios mais prestigiados do mundo nessa indústria.

► *Todos pela Saúde*, iniciativa do Itaú Unibanco criada pela Weber Shandwick em abril do ano passado para ajudar a combater a Covid-19 e a reduzir os seus efeitos sobre a sociedade brasileira, foi eleita a *Melhor Campanha da América Latina* na área de comunicação e relações públicas. Iniciado com a doação de R\$ 1 bilhão pelo Itaú, o Todos

pela Saúde (TPS) é um movimento que atua em quatro áreas no enfrentamento da pandemia – Informar, Proteger, Cuidar e Retomar – e desde abril de 2020



veio investindo em campanhas de conscientização, na compra e distribuição de EPIs (equipamentos de segurança individual), aparelhos hospitalares, medica-

mentos e outros insumos para hospitais da rede pública, em programas de aprimoramento da gestão da saúde pública (em todos os Estados), em centros de testagem, pesquisas, desenvolvimento de vacinas e, mais recentemente, também no estudo e prevenção de novas pandemias.

► Todo esse esforço, que contou com o aporte adicional de R\$ 300 milhões doados por pessoas físicas e jurídicas, foi coordenado por uma equipe multidisciplinar de especialistas técnicos, sob liderança do Dr. Paulo Chaphap. Em poucos meses de vida ajudou a chamar a atenção da opinião pública para a necessi-

dade das medidas de prevenção e do uso de máscaras (“Máscara Salva”), deu exemplo, inspirou outras pessoas e organizações a fazerem novas doações e, efetivamente, ajudou a salvar vidas.

► A JeffreyGroup levou o prêmio de *Melhor Campanha de Comunicação Interna com Fique Bem*, que desenvolveu para Bayer, multinacional farmacêutica e química que tem mais de 6.500 funcionários em 35 localidades no Brasil. O impacto inicial da pandemia da Covid-19 significou que 4.000 desses funcionários

tiveram que trabalhar em casa, com acesso muito reduzido aos canais de comunicação que os mantêm conectados.

► A campanha *Fique Bem* teve dois principais objetivos: atender às necessidades de saúde imediatas dos empregados, disseminar informações precisas sobre saúde e segurança em um cenário de desinformação e manter o fluxo de comunicações internas; e chamar a atenção dos funcionários para um futuro de transformação e inovação na empresa. Ela incluiu um bo-

letim informativo de WhatsApp, sessões de meditação guiada, melhores práticas para trabalho doméstico, shows transmitidos ao vivo e conteúdo do autor brasileiro de quadrinhos Marcelo Marrom e de influenciadores conhecidos, além de um webinar e *workshops* online. Mais de 90% leram seu boletim informativo diário, com 81% concordando que o conteúdo era “extremamente relevante”.

► Fundada há apenas seis anos, a Sherlock levou o título de *Agência do Ano Latam* por seu desem-

penho. Apesar da pandemia da Covid-19, afetou todos os setores, a agência conquistou quase 50 novos clientes e reteve 90% de seus negócios não relacionados a eventos, devido ao crescimento das ofertas digitais, de mídia e técnicas. Também aumentou sua equipe em 10%, passando a 55 colaboradores, e prosseguiu sua expansão, entrando em América do Norte, Europa e até mesmo na Austrália. Sua projeção deve-se igualmente ao fato de ter ganhado 22 prêmios internacionais em 2020.



Equipe Sherlock

Siga nossas redes sociais:

 /jornalistasecia

 /portaldosjornalistas

 /jornalistasecia

 /portal-dos-jornalistas

Internacional

Sandro Rego acerta com a Moss, plataforma de compra e venda de crédito de carbono

■ **Sandro Rego** está de volta ao mercado corporativo, contratado como diretor de Comunicação e Marketing da Moss, *climate tech* (empresa de tecnologia para serviços ambientais) que atua na compra e venda de créditos de carbono. Vai atuar desde Portugal, para onde se mudou em outubro de 2018. Criada há um

ano, a empresa já enviou mais de R\$ 70 milhões para projetos de preservação da Amazônia e oferece soluções para neutralizar as emissões de dezenas de empresas, incluindo mercado bitcoin, *Rally dos Sertões* e a ONG Onçafari.

► Sandro soma mais de 25 anos de experiência, com passagens

por CSN, Bunge, Grupo Boticário e Banco Safra. Também foi gerente-geral no Brasil da FleishmanHillard. Na Moss, responderá pela estratégia de governança e de crescimento institucional, pelo aprimoramento de processos de cultura organizacional e pela implementação de um comitê de diversidade. Vai reportar-se dire-



Sandro Rego

tamente a Luis Adaime, fundador e CEO da companhia.

São Paulo

Allan Carneiro assume a comunicação do Grupo Petrópolis e Patrícia Santana, a da TecBan



Allan Carneiro

■ **Allan Carneiro**, gerente de comunicação, deixou a RPMA, onde esteve por pouco mais de dois anos, e assumiu a coordenação das áreas de comunicação corporativa, institucional e endomarketing do Grupo Petrópolis, com reporte a **Eliana Cassandre**, gerente-geral de Marketing.

■ **Patrícia Santana** deixou a Máquina CW, em que atuou por

sete anos e onde era diretora de contas, e assumiu a gerência de imprensa e PR da TecBan, companhia de tecnologia bancária que conecta instituições e sociedade. O novo e-mail corporativo dela é patricia.oliveira@tecban.com.br.

E mais...

■ **Mariana Spezia**, ex-FSB e CBIC, é a nova diretora de ope-

rações da LAM Comunicação, sucedendo a **Érica Polo**, que deixou a agência a convite do Valor Econômico. Mariana responderá pela coordenação dos quatro núcleos de atendimento, gerindo as equipes e assumindo a área de Novos Negócios, ao lado do sócio **Luiz Antonio Magalhães**.

■ **Ana Sartori** começou como diretora da AVC no Brasil. Res-



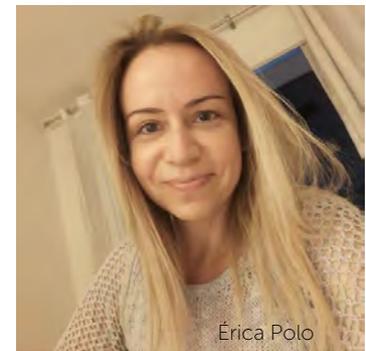
Eliana Cassandre



Patrícia Santana



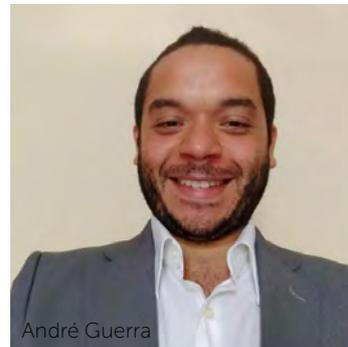
Mariana Spezia



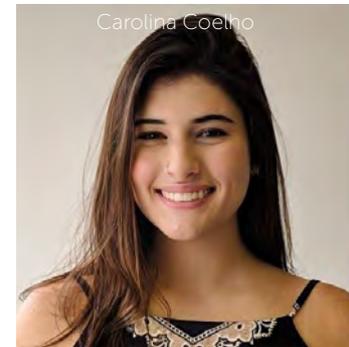
Érica Polo



Ana Sartori



André Guerra



Carolina Coelho



Fábio Souza

ponderá pelo atendimento dos atuais clientes da agência no País e pela implementação da estratégia local junto aos projetos regionais. Ana foi anteriormente

de Weber Shandwick, Ketchum e InPress.

■ **André Guerra**, ex-CDI, está agora na Comunicação do Instituto Jô Clemente, contratado

como analista sênior.

■ **Carolina Coelho**, que estagiou por um ano e nove meses na Edelman, foi efetivada no cargo de executiva júnior.

■ **Fábio Souza** foi para a FSB, contratado como consultor sênior. Esteve anteriormente, por pouco mais de sete anos, na CDN, como executivo pleno.



Jéssica Assis

■ **Jéssica Assis** começou como executiva de atendimento na JeffreyGroup. Ela também foi da BCW Brasil por pouco mais de dois anos e meio.

■ **Juliana Magalhães Macedo** deixou a CDI, agência em que ocupava a função de executiva sênior III e estava há quase dois anos, e começou na FSB, como executiva de atendimento.

■ **Ligia Carvalho**, diretora de contas, deixou a BCW Global, onde esteve por três anos e quatro meses, quase o mesmo período em que atuou na Ketchum.

■ **Ludyane (Chaves) Lara** despediu-se da Siemens, em que era especialista em comunicação e esteve por cinco anos, e foi para

a CBA – Companhia Brasileira de Alumínio, para atuar como consultora de comunicação em sustentabilidade.

■ **Maria Gabriela Ranzani**, analista sênior de comunicação interna, deixou a Sanofi e começou na comunicação interna do iFood.

■ **Marina Franco**, ex-Ketchum, que teve uma rápida passagem pela Nova PR, foi contratada como coordenadora de contas pela G&A Comunicação.

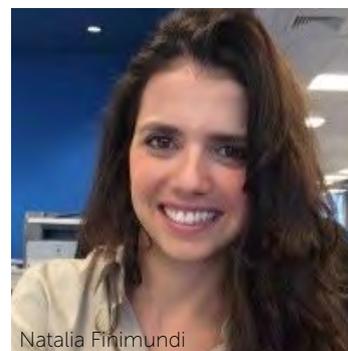
■ **Natalia Finimundi**, que ficou por mais de quatro anos e meio na Cielo e esteve recentemente em licença-maternidade, foi para o Grupo DPSP, contratada como coordenadora de marketing.



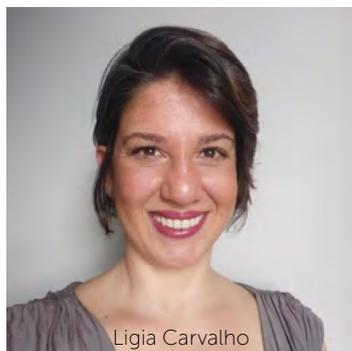
Marina Franco



Juliana Magalhães Macedo



Natalia Finimundi



Ligia Carvalho



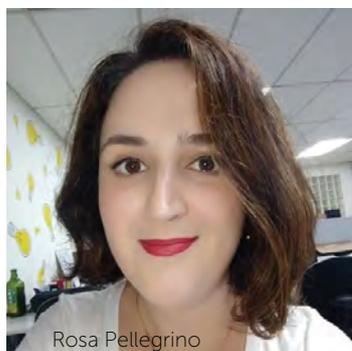
Ludyane Lara



Maria Gabriela Ranzani



Raquel Rodrigues



Rosa Pellegrino

■ **Raquel Rodrigues** reforça o time da NR-7 Comunicação, como coordenadora de atendimento. Ela estava na TecBan como analista sênior e foi também repórter e produtora da Rádio Globo de São Paulo.

■ **Rosa Pellegrino** começou como coordenadora de atendimento na Trama Comunicação, vinda da Press à Porter onde tam-

bém era coordenadora e esteve por quase nove anos.

■ **Victoria Vilela de Moura** começou há algumas semanas como RP da Asus Brasil. Ela foi anteriormente da RPMA.

■ **Vinicius Barboza** está de trabalho novo, na Loures Consultoria, como analista júnior. Ele foi anteriormente e por um ano e meio da Tamer Comunicação.



Vinicius Barboza

Brasília

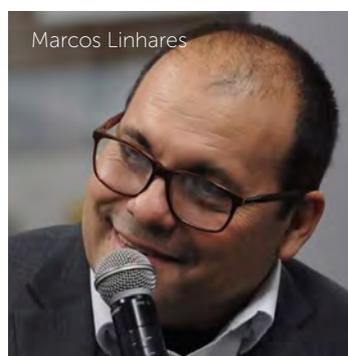
■ **Hudson Carvalho** deixou o Banco do Brasil, onde era assessor na área de comunicação interna, tendo ali atuado por 28 anos.

■ **Marcos Linhares** (linhares@marcoslinhares.com.br) assumiu a assessoria de comunicação da Associação Brasileira de Peritos Papiloscopistas. Ele já exerceu a mesma função em outras entidades policiais e no Con-

gresso Nacional para diversos parlamentares, como Cristovam Buarque, Eduardo Fraga, Laerte Bessa e Alberto Fraga. Também foi diretor de redação das revistas Fale Brasília! e Mais Capital, colaborador do Comunique-se e Portal Imprensa, além repórter em SporTV, Record e Jornal de Brasília. No momento, também preside o Sindicato dos Escritores e o Instituto Fazer o Bem.



Hudson Carvalho



Marcos Linhares

Rio de Janeiro

■ **Anne Caroline Araújo** começou recentemente como analista pleno de marketing na Rio Drog's. Ela já esteve em Beep Saúde e FSB, além de ter atuado por quase quatro anos na assessoria de comunicação da Prefeitura do Rio de Janeiro.



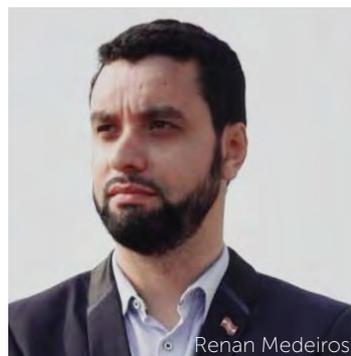
Anne Caroline Araújo

Santa Catarina

■ **Renan Medeiros**, assessor de comunicação, deixou o Governo de Santa Catarina, onde esteve por dois anos e três meses.

Entraram em licença maternidade

■ **Camila Coimbra**, gerente de comunicação na Media Guide / InPress Porter Novelli, no Rio



Renan Medeiros

de Janeiro, na empresa desde janeiro de 2003.

■ **Jennifer Queen**, diretora na FSB em São Paulo, na agência desde abril de 2016.

Licença-paternidade

■ **Ricardo Luís Cappa**, gerente de trade marketing na PPG Industries, em Gravataí (RS), na empresa há quase 22 anos.



Camila Coimbra



Jennifer Queen



Ricardo Cappa

Dança das contas

■ A MediaLink, de **Adhemar Altieri**, passou a atender à Dynasty Global Investments AG, empresa criada em 2016 pelos empresários brasileiros Eduardo Carvalho e Fábio Asdurian, com sede na Suíça, e que está prestes a lançar uma nova criptomoeda no mercado mundial, um *token* global de pagamento denominado D¥NS.

► Com essa conta, a agência passa a ter atuação internacional, inicialmente com focos nos principais mercados financeiros de Europa e Ásia, e inaugura representação no Reino Unido, sob a liderança de **Lúcio Mesquita**, que foi o primeiro correspondente bilingue da BBC, atuando em inglês e português; primeiro não-britânico a dirigir o Jornalismo para uma região inteira da Inglaterra, no oeste do país; e

autor, juntamente com Altieri, da primeira parceria internacional da BBC em jornalismo – a criação do programa *De Olho no Mundo*, pela Rádio Eldorado de São Paulo. Outras informações com **Sandra de Angelis** (sdeangelis@medialinkbrasil.com e 11-99911-3798).

■ A Máquina CW incorporou três novos clientes à sua carteira: Fiemg, TiendaMia e Helexia. Para a Fiemg – Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais, a agência fará um trabalho de PR institucional, com direção de **Ricardo Marques** (ricardo.marques@maquinacw.com). A plataforma de compras TiendaMia terá atendimento da equipe dirigida por **Leonardo Bersi** (leonardo.bersi@). A conta da Helexia, empresa de soluções energéticas, será gerenciada pelo escritório carioca, com direção de **Fabricia Rosa** (fabricia.rosa@).

■ A Boox Comunicação e Marketing assumiu as ações de relacionamento com a imprensa do Ipesa – Instituto de Projetos e Pesquisas Socioambientais, ONG focada em preservação ambiental e desenvolvimento social sustentável. Informações com **Helyda Gomes** (helydagomes@booxcomunicacao.com.br).

E mais...

■ A Central Press, do Paraná, que tem no comando **Claudio Stringari** e **Lorena Nogaroli**, está celebrando o 23º aniversário com tripla iniciativa: uma campanha social envolvendo os colaboradores, com votação aberta nas redes sociais para a escolha da instituição a ser beneficiada; lançamento de nova identidade visual; e reposicionamento da marca. Outras informações pelo [centralpress@centralpress.com.br](http://centralpress.com.br).

■ Em sintonia com o movimento ESG, a agência Ecomunica, liderada por **Ellen Bileski**, informa ter neutralizado sua emissão de carbono. A neutralização aconteceu por meio de uma plataforma global com sede no Brasil, um dos clientes recém-chegados à agência: a Moss (ver nota Internacional), responsável pelo lançamento do criptoativo verde MCO2, que usa créditos de carbono de projetos de preservação da Amazônia.

■ A Vira Comunicação, que tem no comando **Guilherme Pichonelli**, está celebrando dez anos. E aproveita a efeméride para fazer um projeto de *rebranding* e para reformular suas redes sociais e site, além de inaugurar uma sede maior em Campinas, cidade onde tem sede e de onde articula negócios em mercados como São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro.

Especial

Pingos nos is – ■ Na nota *Um dos maiores desafios da comunicação pública é a desinformação que vem "de cima"*, aponta pesquisadora, de J&Cia 1.308, cometemos um erro duplo: as fotos de **Elisa Andries** e **Emily Gonçalves** estão com os créditos trocados; e a declaração creditada a Elisa é na realidade de **Isabel Raupp**, da Anvisa. Pedimos desculpas pelos equívocos.

2021

De 22 de maio
até 13 de novembro

Programa Avançado em Comunicação

Interna

5ª Edição

ABERJE DIGITAL



PRECIO
SIDADES
do Acervo
ASSIS
ÂNGELO

Caju e Castanha, 40 anos de embolada

Por Assis Ângelo

São inúmeros os ritmos musicais brasileiros. E gêneros.

Há pelo menos 13 tipos de cocos.

Os cocos são desenvolvidos no ritmo binário, quase sempre na base do improviso. Tem coco de roda, coco de praia, coco de embolada...

Não se sabe exatamente onde o coco nasceu. Ou cocos. Mas sabe-se que tem por berço a Paraíba e Pernambuco.

Da Paraíba são os emboladores Cachimbino e Geraldo Mouzinho.

Até um rei o coco de embolada já deu: Manezinho Araújo.

Manezinho (1910-1993) e Minona Carneiro (1902-1936) nasceram em Pernambuco.

Manezinho teve como "professor" o recifense Minona. Viraram amigos.

Manezinho falava de Minona com muito carinho e respeito. "Ele foi meu mestre", disse-me um dia na sua casa.

São também de Pernambuco Caju e Castanha. A dupla cresceu e firmou-se no panorama musical brasileiro. O primeiro disco da dupla, *Embolando na Embolada*, foi lançado em 1981. Desde esse tempo, Caju e Castanha moram em São Paulo, capital.

Famosos, estiveram até na França. A propósito, em 2002, o diretor de cinema Walter Salles produziu o curta *A saga de Castanha e Caju contra o encouraçado Titanic*. Esse documentário concorreu a prêmio em Cannes, França.

São muitos os sucessos alcançados por Caju e Castanha nos últimos 40 anos. Confira alguns: [Grandes sucessos de Caju & Castanha](#).

O sucesso de Caju e Castanha deve-se ao talento e simplicidade inegáveis que os acompanha até hoje.

Fazia tempo última vez em que estive com a dupla.

Na ocasião, além dos dois, estiveram comigo Téo Azevedo e [Maciel Melo](#).

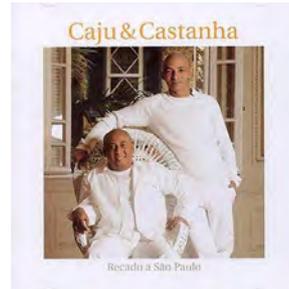
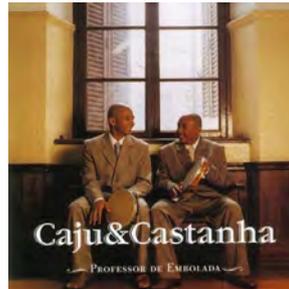
O fato é que foi ótimo o papo daquela ocasião, como ótimo foi o papo que tivemos segunda-feira (17/5) na sede do Instituto Memória Brasil. À vontade, rolu até declamação. Tudo isso sob o olhar da câmera do apresentador de rádio [Carlos Sílvio \(Paiaíá na Conectados\)](#).

No dia 17 fiz entrevista com os dois. Dela participaram os radialistas Luiz Wilson e José de Arimathéia. [Confira!](#)

Leia mais: [A bela história de Caju e Castanha, em cordel](#) • [Embolada de opinião](#)



Assis, entre Caju e Castanha, em 17 de maio



Contatos pelos assisangelo@uol.com.br, <http://assisangelo.blogspot.com>, 11-3661-4561 e 11-985-490-333.

O MediaTalks está agora no UOL



Apoio:



Sudeste

Rádio Capital monta equipe esportiva com José Silvério

■ A Rádio Capital está preparando um investimento no futebol, ação coman-



José Silvério

dada pelo empresário **Olivério Júnior**. A principal contratação é a do narrador **José Silvério**, conhecido como o "Pai do Gol". Ele está afastado do meio radiofônico desde abril de 2020, quando deixou a Rádio Bandeirantes. **Milton Neves** antecipou a contratação de Silvério pela Rádio Capital [em seu blog no UOL](#).

► A equipe da rádio conta tam-

bém com o narrador **Pedro Martelli**, os repórteres **Tiago Fernandes** e **Fábio Lázaro**, além de **Silvia Vinhas** e **Marília Ruiz**. [As informações são de Cosme Rímoli, da editoria de Esportes do portal R7.](#)

► O repórter escreveu também que Andrés Sánchez, ex-presidente do Corinthians, integrará a programação como comentarista, em princípio como convidado es-

pecial, mas podendo ser efetivado depois. O mesmo ocorre com o técnico Vanderlei Luxemburgo, que participou da transmissão da final do Campeonato Paulista no domingo (23/5), como comentarista, enquanto não retorna ao trabalho de treinador.

► A expectativa é que José Silvério estreie em transmissões de jogos do Campeonato Brasileiro.

Registro-SP

Imprensa automotiva despede-se de Adalberto Vieira

■ Faleceu na madrugada de 21/5, aos 67 anos, **Adalberto Vieira Pardal**, como era mais conhecido entre os amigos do setor automotivo, lutava contra um câncer na bexiga. Ele descobriu a doença, com metástase em outros órgãos, há aproximadamente dois meses. Segundo a filha Laura

Vieira, ele chegou a ser internado, fez tratamento de radioterapia e iniciaria nos próximos dias o processo de imunoterapia, mas acabou não resistindo.

► Formado em Jornalismo pela Faculdade Cásper Líbero, Adalberto iniciou a carreira como estagiário do jornal Cruzeiro do Sul, de Soro-

caba, em 1977. Deixou a redação em duas ocasiões para assumir a assessoria de imprensa da prefeitura local e por um breve período trabalhou em radiojornalismo e em uma produtora de vídeos. Retornou ao Cruzeiro em 1997 e, desde então, editava o Caderno Motor, suplemento de veículos do jornal.



Adalberto Vieira

Fábio Rogério

Curtas-SP

■ A Fundação Padre Anchieta, responsável pela TV Cultura, foi obrigada pela Comissão Estadual de Acesso à Informação a divulgar os salários de todos os apresentadores do programa *Roda Viva* nos últimos dez anos. O pedido foi feito em março de 2020 pelo jornalista **Luiz Fernando Toledo** via Lei do Acesso à Informação (LAI) e recusado em duas instâncias sob a alegação de "sigilo contratual".

► Somente ao chegar à terceira instância o pedido foi aceito. Toledo recebeu os dados no último sábado (22/5), um ano e dois

meses após o pedido original, e os publicou em seu perfil no [Twitter](#). "No ano passado mostramos, em relatório da Abraj, que a Fundação Padre Anchieta 'vazou' o salário de uma das apresentadoras para um deputado, que usou a informação para espalhar desinformação. Já para outros cidadãos, os dados corretos eram negados", comentou.

■ O Sindicato dos Jornalistas de São Paulo está com inscrições abertas para oficinas sobre os desafios do meio digital para jornalistas. De 7 a 10/6, [Ferramentas Google](#), destinada a interessados

com conhecimentos intermediários de comunicação digital; e de 13 a 22/7, [Vídeo em Celular](#), que oferece técnicas para dar qualidade às produções, edições e transmissões em vídeo, utilizando o smartphone.

■ O Instituto Nacional de Energia Limpa (Inel) respondeu 20/5 à [nota](#) em que o Sindicato repudiou a atuação de empresários do setor de energia solar que buscam constranger e pressionar jornalistas que cobrem o tema. O Inel disse que a diretoria não orientou seus associados a isso e que defende a liberdade de imprensa

como artigo fundamental para a democracia brasileira.

■ **Viviane Duarte** deixou o cargo de CEO do BuzzFeed para se dedicar ao *Plano Feminino*, consultoria que ela fundou há dez anos e que tem como objetivo conectar marcas e empresas ao universo das mulheres por meio de ações de marketing e conteúdo.

► Viviane por quatro anos foi diretora de planejamento na Alquimia de Ideias e Comunicação Integrada, e por três anos foi coordenadora de Comunicação e Marketing da Unimed.

Abracom tem diretoria estadual no Rio

■ A Abracom apresenta nesta sexta-feira (2/6), às 11h, sua diretoria estadual no Rio, que terá a coordenação de **Germana Costa Moura**, da Approach. A

nova diretoria inicia os trabalhos com um bate-papo com **Ancelmo Gois** sobre as perspectivas do mercado fluminense para a comunicação

corporativa. O evento é aberto, online, gratuito e as inscrições podem ser feitas em [eventos@abracom.org.br](#).



Germana Costa Moura

Série Depoimentos cariocas celebra os 90 anos de Zuenir Ventura

Ele também estará ao vivo no Midrash

■ **Zuenir Ventura** – que completa 90 anos na próxima terça-feira (19/6) – participa do primeiro episódio da série [Depoimentos cariocas](#), do Arquivo Geral da Cidade. A cada mês, a cidade é tema de entrevista com uma personalidade carioca, seja de nascimento ou de coração. Os vídeos podem ser vistos no perfil do Arquivo Geral da Cidade no YouTube e o áudio nas plataformas de *podcast*.

► Chamado carinhosamente de

Mestre Zu pelos amigos, Ventura foi colunista de O Globo desde os anos 1990. Membro da Academia Brasileira de Letras, é autor, entre vários títulos, de *1968 – O ano que não terminou*, cujas 48 edições já venderam mais de 400 mil exemplares. Recebeu da ONU, em 2008, o reconhecimento como um dos cinco jornalistas que “mais contribuíram para a defesa dos direitos humanos no país nos últimos 30 anos”.

► A participação dele na série tem por base o livro de memórias *Minhas histórias dos outros*, publicado pela Objetiva em 2005 e relançado agora em versão ampliada. O depoimento conta com **Pedro Paulo Malta**, coordenador de promoção cultural do Arquivo Geral, e de **Artur Xexéo**, entre outros.

Midrash

■ No próximo domingo (30/5), às 18h, Zuenir estará no [Midrash](#)



Zuenir Ventura

[Centro Cultural](#). O ciclo *Sobre autores e livros* tem curadoria e moderação de **Bruno Thys**. Este episódio conta com a participação especial de **Mauro Ventura**, filho de Zuenir, também jornalista.

Sérgio Pugliese inaugura loja do Museu da Pelada

■ **Sérgio Pugliese** abriu esta semana a loja física do [Museu da Pelada](#), no Shopping de Antiquidades (rua Siqueira Campos, 143 – 2º andar – loja 80), em Copacabana. O Museu, até agora, era um espaço virtual, para resgatar e eternizar as origens do futebol: a

arte, o encontro, a irreverência e a emoção. A loja tem produtos de vários times, itens de decoração, livros, camisas e tudo o que o Mu-



Sérgio Pugliese

seu da Pelada produz. Imperdível para quem gosta de preservar a memória e história desse esporte, a loja está aberta de segunda a sábado, das 13h às 19h.

► Durante quase cinco anos, Pugliese manteve a coluna *A pelada como ela é*, nas páginas de O Globo. Hoje, edita o portal com a produtora **Silvia Magalhães** e o cinegrafista **Guillermo Planel**, parceiro dele nos documentários *Abaixando a máquina*, sobre fotojornalistas em situações limite. O time de colaboradores só tem craques, como **Pedro Motta Gueiros**; **Flávia Ribeiro**,

ex-Lance e Placar; **Pedro Redig**, ex-TV Globo e Reuters, de Londres; **Fernando Kallas**, de Madri, editor-chefe do jornal espanhol AS; **Roberto Assaf**, autor de livros sobre futebol; **André Fernandes**, fundador da Agência de Notícias das Favelas; **Luiz Carlos Cascón** e **Joaquim Ferreira dos Santos**; **Simone Marinho**, *Prêmio Mulher Imprensa* de 2008 em Fotografia; **Custódio Coimbra** e **Ismar Ingber**, ex-editor de foto do JB, entre muitos outros.

► Mas como a pelada ainda não dá camisa a ninguém, Pugliese é sócio e diretor da Approach.



Rodrigo Capelo

Live de Rodrigo Capelo é sobre os bastidores do futebol

■ **Rodrigo Capelo** lançou pela editora Grande Área *O futebol como ele é*, sobre os meandros políticos e econômicos dos clubes de futebol no Brasil. Em mais de 600 páginas, o livro tem ao menos um capítulo para cada um dos fundadores do Clube dos

13, e explica assim como os resultados em campo estão atrelados ao que acontece fora dele.

► Na segunda-feira (24/5), **Marcos Gomes**, do *ABI Esporte*, [recebeu o autor para uma live](#) com os convidados **Martín Fernandez**, do site Globo Esporte, comenta-

rista do SporTV e colunista de O Globo; **Igor Siqueira**, do UOL Esporte, mestre em comunicação e pós em jornalismo esportivo e negócios do esporte; e **Robson Aldir**, com passagens por grupo Globo, rádio e TV, e portal SRZd.

Fernanda Viseu lança revista Auto Estima

■ **Fernanda Viseu** lança a revista [Auto Estima](#), voltada para profissionais das áreas de saúde e estética. **Raquel Ferreira**, relações públicas e parceira nessa empreitada, responde pela parte comercial. No formato digital e com periodicidade bimestral, a primeira edição saiu em abril/maio.

► A plataforma de publicação online é integrada ao Google Analytics, embarcada nos navegadores Google Chrome/Safari/

Firefox e o aplicativo nas versões Android/iOS, para *tablets* e *smartphones*. O conteúdo editorial está adequado ao digital e é possível trazer interação com o leitor. Na pauta, temas como cirurgia plástica, odontologia, estética e beleza, micropigmentação, transplante capilar, produtos e novidades na área. Há também artigos e entrevistas com profissionais renomados.

► A FV Comunicação, que res-

ponde pela publicação, tem sede em Macaé e experiência editorial, pois, entre outros trabalhos, publicou durante sete anos o *Guia de Negócios da Bacia de Campos*, voltado para empresas e prestadores de serviços para a indústria do petróleo. Fernanda, jornalista responsável e editora, fecha em junho a próxima edição da nova revista e aceita sugestões de pauta pelo 22-99840-7664 ou autoestima.rd@gmail.com.



As baixas da Covid entre jornalistas mineiros

■ A pandemia da Covid-19 está deixando um número impressionante de mortos. Vidas e histórias que deixaram de ser contadas por causa da situação alarmante desde 2020. Os jornalistas, responsáveis pela interface entre a informação para a população que vive uma realidade ainda muitas vezes desconhecida, não deixaram de ser vítimas da maior crise sanitária mundial. Segundo a Federação Nacional dos Jornalistas (Fenaj), o Brasil é o país que mais registrou mortes de jornalistas por Covid,

com 169 casos de abril de 2020 até março de 2021.

► Em Minas Gerais, algumas mortes de jornalistas foram registradas nos últimos meses. A maior repercussão foi a de **Stanley Gusman**, apresentador do programa *Alterosa*, da TV Alterosa, afiliada ao SBT. Ele era assumidamente contra algumas medidas preventivas recomendadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS), como o *lockdown*. A causa do falecimento foi uma infecção secundária, decorrente da Covid-19. Ele faleceu

em 4 de janeiro, aos 49 anos, após ter sido internado na virada do ano.

► **Nilza Murari** foi assessora de comunicação do Sindicato Nacional dos Auditores Fiscais do Trabalho (Sinait), ex-funcionária da Câmara Municipal de Belo Horizonte e ex-diretora do Sindicato dos Jornalistas. Faleceu aos 55 anos e causou bastante comoção nas redes sociais. O Sinait prestou condolências em seu site institucional. O Sindicato dos Jornalistas também prestou sua homenagem. ► Em maio, mais uma morte

gerou tristeza na comunidade jornalística: **Ivany Rocha**. Ela sofreu graves complicações da Covid-19 e faleceu no dia 14. Ivany começou a carreira na assessoria de comunicação da Prefeitura de Ipatinga. Após isso, participou da reforma do órgão oficial do Estado, o Minas Gerais, atuando nas publicações oficiais, produção de noticiário diário sobre as atividades dos três poderes. Por fim, esteve na Assessoria de Imprensa e Relações Públicas (Airp) do Governo de Minas Gerais.

Hoje em Dia demite sete

■ Sete jornalistas foram demitidos do Hoje em Dia pelo proprietário Ruy Muniz. Mais uma vez, o motivo foi não terem aceitado a redução dos salários pela metade, como querem os dirigentes. E mais...

■ Com atuação no jornalismo gastronômico desde 2012, o repórter **Rafael Rocha** (ex-Veja BH) assina o roteiro do filme *A dona do tacho*, que estreou em 22 de maio. O documentário conta a história de dona Nelsa Trombino, ícone da gastronomia



mineira e brasileira. Reconhecida por *chefs* estrelados, como Alex Atala, Janaína Rueda e Leonardo Paixão, dona Nelsa viajou o País e o mundo defendendo e divulgando a tradição da culinária mineira. Rafael atualmente escreve no site Cumbucca e integra a Mais Conteúdo, editoria de reportagens especiais do jornal O Tempo.

■ **Thaís Nascimento** começou como produtora do telejornal *Brasil Notícias* na Rede Super de Televisão. Formada em Jornalismo pelo UNI-BH, ela era analista

de comunicação no Ibmec-BH e antes foi produtora de jornalismo na Rádio Itatiaia.



Thaís Nascimento

(*) Com a colaboração de **Admilson Resende** (aresende@zoomcomunicacao.com.br – 31- 8494-9605), da Zoom Comunicação (31-2511-3111 / 8111)

Sul

■ **Ananda Müller** deixou a RDC TV. Ela havia chegado na emissora em setembro do ano passado. Ao Coletiva.net, informou que pediu desligamento por motivos pessoais. "Foi um período de grande aprendizado. Levo bons amigos", comentou, sobre a passagem pela emissora.

Comunicação Corporativa-RS

■ Depois de pouco mais de um ano, **Marjuliê Angonese** deixará a Comunicação Social do TRF4, onde é diretora. O anúncio foi feito em 21/5, mas ela se desligará do cargo em junho. Em conversa exclusiva com o Coletiva.net, afirmou que a principal motiva-

ção para a decisão é poder se dedicar a sua tese de doutorado na UFRGS e outras pesquisas acadêmicas.

Curtas-RS

■ O videocast *Hoje é Dia de Rock Guri*, criado em 2014, discute grandes nomes do Rock gaúcho. Todos os domingos, às 11h, o jornalista **Guilherme Wunder** e o historiador **Everton Carvalho** discutem o Rock gaúcho, inspirados no livro *100 Grandes Álbuns do Rock Gaúcho*, de **Cristiano Bastos**. A cada quatro programas, são abordados discos que ficaram de fora, chamados de "injustiçados" pelos apresentadores. ► A ideia é que, ao final da tem-

porada, sejam 126 programas, para que todos os álbuns sejam contemplados. O projeto, que conta ainda com algumas entrevistas, vai ao ar no [canal de Guilherme Wunder no YouTube](#).

■ Estão abertas as inscrições para a 11ª edição do [Prêmio Ajuris Direitos Humanos](#), que terá duas novas categorias: *Fotografia* e *Jornalismo*. Na primeira, o objetivo é dar visibilidade para o debate sob o olhar da fotografia, premiando os melhores projetos fotográficos sobre o tema. Na segunda serão aceitas reportagens que abordem os diferentes reflexos da pandemia na sociedade e que tenham contribuído para a disseminação das informações

sobre a realidade social e o enfrentamento da Covid-19. As inscrições vão até 18 de setembro.

■ O Grupo Matinal Jornalismo lançou um *crowdfunding* solidário em comemoração a um ano do diário de transmissão via WhatsApp, o Zap Matinal. O objetivo é expandir o veículo e auxiliar a ONG Coletivo Autônomo Morro da Cruz. Para contribuir é só acessar o [site](#) e escolher uma das modalidades e valor da doação. ► Todas as contribuições receberão recompensas, como e-books exclusivos da editora Abre Parêntese, cupons de desconto em assinaturas anuais do Grupo Matinal Jornalismo e recompensas-surpresa do Coletivo Morro da Cruz.

(*) Com o portal [Coletiva.Net](#)

Centro-Oeste

Câmara Legislativa do DF abre edital para retomada da TV Distrital e contratação de pessoal

■ A Câmara Legislativa do DF vai retomar as atividades da TV Distrital, e publicou nessa terça-feira (25/5), no Diário da Casa, edital para selecionar a empresa para prestar serviços técnico-operacionais. Ao todo, está prevista a contratação de 36 profissionais. Os convocados serão responsáveis por atividades especializadas de "operacionalização e assistência técnica de televisão digital", a fim de garantir a "execução e veiculação de conteúdo audiovisual".

► Pelo edital, os terceirizados trabalharão em escalas, divididos em três turnos, sob a supervisão de servidores da Comunicação da CLDF, que também vão com-

por a equipe da TV. A emissora, que encerrou suas transmissões em 2010, vai estreiar em canal aberto (9.3), para transmitir os trabalhos realizados na Casa Legislativa e para disponibilizar programação a partir de produção própria. De acordo com o presidente da CLDF, deputado Rafael Prudente (MDB), a emissora será um instrumento de transparência. "Já implementamos um novo site de notícias, um portal de comunicação para os deputados. Além disso, instalamos o painel eletrônico e um sistema de gestão e votação 100% eletrônico, com acesso on-line para todos os cidadãos", afirmou o deputado.

► A TV Distrital deve entrar no ar

no segundo semestre, a partir de um acordo de cooperação com a Câmara dos Deputados, que disponibilizará o canal aberto em sua multiprogramação. A previsão de custo anual do contrato é de R\$ 6.072.911,76. A tomada de preços para a elaboração do edital teve como referência contratos recentes da própria Câmara e do Senado, porém numa versão mais enxuta. Os equipamentos para a TV e a reforma do espaço de produção foram licitados no início do ano. (Com informações do Metrôpoles)

E mais...

■ A sede da Fenaj na Capital Federal foi leiloada em 21/5 por R\$ 585

mil + 5% para o Leiloeiro Oficial, somando-se R\$ 614.250, segundo o site do Leiloeiro em Brasília. Procurada por este J&Cia, respondeu a presidente da Federação, **Maria José Braga**: "Confirmamos a venda em leilão, mas não obtivemos da nossa assessoria jurídica as informações sobre os procedimentos a serem adotados. Por isso, ainda não vamos nos pronunciar publicamente".

■ A Revista Traços foi eleita *Melhor Veículo Impresso do Ano* na última edição do *Prêmio Colunistas Brasília*, realizado na semana passada pela Meio e Mídia Comunicação, com o apoio da Associação Brasileira de Marketing e Propaganda.

Nordeste



Nonato e Karla

■ **Nonato Albuquerque** voltou a apresentar o *Jornal Jangadeiro* do estúdio da Jangadeiro Band-News depois de um ano e dois meses em *home office*. **Karla Moura** comemorou o regresso do companheiro.

■ **Neila Fontenele** ganha uma

página inteira em O Povo aos sábados para falar de Economia.

■ O *Programa do Bem*, de **Magnólia Paiva**, deixou a grade da Rádio Assunção Cearense AM 620.

■ **Cliff Vilar** é o novo diretor corporativo de O Povo.

■ Ainda em O Povo, **Domitila**

Andrade assumiu a editoria de Capa e da Página Farol; **Glenna Cherice** é a nova coordenadora de Mídias Sociais; e **J. L. Rosa**, **Amaurício Cortez**, **Cristiane Frota** e **Cinthia Medeiros** são os editores de Imagem.

(*) Colaboração de Lauriberto Braga (lauribertobraga@gmail.com e 85-991-393-235), com Rendah Mkt&Com (contato@rendah.com.br e 85-3231-4239).

■ Profissionais de imprensa da Bahia foram incluídos em 18/5 nos grupos prioritários para a vacinação contra a [Covid-19](#).

Serão vacinados, em primeiro momento, jornalistas com mais de 40 anos, radialistas, cinegrafistas, apresentadores, fotógrafos e

blogueiros registrados, que estejam na linha de frente do trabalho durante a pandemia.

► A decisão foi tomada durante a

reunião da Comissão de Intergestores Bipartite (CIB), que reúne os secretários estadual e municipais de saúde.

PRESS ROOM

NEGÓCIOS PARA
AGÊNCIAS
VISIBILIDADE
PARA CLIENTESHospedagem
+ Design gráfico
+ SuporteElabore press rooms
e poste diretamente
da plataforma l'Max.l'MAX
COMMUNICATE MOREOrçamentos:
11-3090-6119

Norte

Amazonas

■ O fotógrafo **Bruno Kelly** lançou o livro *Arapaima*, que traz um ensaio sobre uma das mais bem-sucedidas iniciativas de manejo comunitário e desenvolvimento sustentável na Amazônia: o manejo do pirarucu. A *live* de lançamento foi em 21/5, quando o autor do livro recebeu o editor **Henry Milleo** e **Monica Prestes**, que assina os textos da publicação.

► O projeto foi contemplado no edital *Prêmio Feliciano Lana*, conhecido como Lei Aldir Blanc. Ele retrata o cotidiano do manejo e como os ribeirinhos, com união e gestão comunitária, conseguiram transformar uma prática cultural tradicional como a pesca do pirarucu, antes realizada de forma isolada e predatória, em uma atividade sustentável.

► A publicação ficará disponível para *download* no site livroa-

rapaima.com.br, enquanto os exemplares físicos serão distribuídos, de forma gratuita, às bibliotecas públicas de Manaus e do interior, universidades, espaços públicos de visitação turística e às comunidades ribeirinhas que foram documentadas, no rio Juruá e na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, no Amazonas.

■ **Leandro Tapajós** reuniu um time repleto de nomes do jornalismo amazonense para desenvolver dois projetos culturais contemplados pelo *Prêmio Feliciano Lana*, com aporte da Lei Aldir Blanc.

► O primeiro, que foi idealizado por Tapajós e pelo artista e fotógrafo **Marcelo Ramos**, resultará em um portal com matérias, fontes de pesquisa acadêmica e um mapeamento dos bois-bumbás de todo o Amazonas, além de um livro-reportagem com recortes



Leandro Tapajós

atuais sobre o folclore local. O segundo projeto vai divulgar a arte e os artistas da Amazônia por meio de textos, ensaios fotográficos e minidocumentários.

► Os lançamentos devem ocorrer nas próximas semanas. Entre os jornalistas que compõem o time estão **Camila Henriques**, **Diego Toledano**, **Marcos Dantas**, **Silvio Lima**, **Wilsa Freire** e **Layna Feitoza**.

■ O Bradesco produziu um filme que explica para quem nunca foi ao *Festival Folclórico de Parintins* o que é exatamente essa ilha que fica no Amazonas e sobre a festa. O filme foi lançado na plataforma cultural do banco, que reúne os

grandes eventos do Brasil patrocinados pela instituição.

► Para produzi-lo, a empresa foi beber em várias fontes que envolvem a própria história de Parintins, desde a chegada dos europeus até o festival tal como conhecemos hoje. O roteiro é do jornalista parintinense **Mencius Melo**. A toada principal *Para os que vem de fora* é composição dele. A produção executiva é de **Marcia Nogueira**, com direção de filmagem da Paulino Produções e produção geral da Maná Produções. [Assista!](#)

■ **Carlos Alexandre**, coordenador de comunicação do boi Caprichoso, foi o apresentador da *live* do bumbá negro na última semana, mostrando todo conhecimento sobre a Associação Folclórica.



Carlos Alexandre

(Com a colaboração de **Chris Reis**, da coluna Bastidores – chrisreis05@gmail.com)



Bruno Kelly



Uma das fotos que integram o livro



Mencius Melo

Pará

Redação Integrada O Liberal – ■ O grupo *O Liberal* está promovendo grande mudanças nas redações dos jornais impressos *O Liberal* e *Amazônia* e nas redes sociais. **Daniel Nardin** foi anun-



Lázaro Magalhães

ciado como novo diretor de conteúdo integrado em *O Liberal* em fevereiro passado. Assumiu um mês depois e em 19/5 as mudanças pelas quais a Redação Integrada está passando foram comunicadas a todos.

► Antes das mudanças, quem deixou o jornal *O Liberal* foram



Camila Moreira

Ferreira da Costa, do Esporte; e **Raimundo Sousa**, o Raimundão. ► A Chefia de Produção na Redação Integrada *O Liberal* passa a ser dividida por **Lázaro Magalhães** e **Camila Moreira**.

► No caderno *Panorama*, de política e economia, **Evandro Flexa** segue para a edição do impresso. A Coordenação do Núcleo *Panorama* será exercida por **Keila Ferreira**, com apoio de **Hamilton Braga**.

► A equipe atual do *Panorama* passa a contar com as repórteres **Nathália Melo** e **Débora Soares**.

► O caderno de Esportes, impres-

so, passa a ter a edição de **Nilson Cortinhas**. A Coordenação do Núcleo Esportes será exercida por **Pedro Cruz**, cuja contratação já foi noticiada aqui. 



Keila Ferreira

► O primeiro caderno, ou Cidades, passa a ter a coordenação de **Victor Furtado**, ao lado de **Jorge Ferreira** e com apoio do redator **Roberto Barbosa**, no período noturno.

► Na vaga de Victor assume **Caio Oliveira**, substituído por **Thainá Dias**, que estava como repórter de rede social. No lugar de Thainá assumiu **Cynthia Gatti**, ex-CBN Belém. Também passou a integrar a equipe de Cidades a repórter **Ana Laura Carvalho**,



Victor Furtado

que estava na agência Eko.

► A coordenação do Núcleo de Imagem/Audiovisual é exercida por **Tarso Sarraf**, contando com apoio de **Everaldo Nascimento** e **Fabio Costa**. A equipe já conta com **Sidney Oliveira**, que voltou à redação de O Liberal.

► A equipe da Redação Integrada de O Liberal conta com diagramadora **Erika Costa Farias**. Da mesma forma, já fazem parte do time **Cléo Soares**, que está de volta ao grupo O Liberal; **Daleth**



Caio Oliveira

Oliveira, ex-Comus e ex-Roma News; e **Airton Nascimento**, que atuarão na área de projetos especiais. Cléo também reforça a editoria de Opinião, atualmente coordenada por **Rita Soares**.

► **Celso Freire** e **Cira Pinheiro**, da Rádio Liberal, ficam mais próximos da redação, compreendendo o Sistema Liberal de Rádio como canal produtor e receptor de conteúdo do Grupo Liberal.

► A sucursal de Brasília segue



Cynthia Gatti



Tarso Sarraf



Cléo Soares

com a coordenação de **Thiago Vilarins** e contará com o reforço de **Francy Rodrigues**, que assim volta ao grupo O Liberal.

► A Chefia de Produção terá ainda a publicitária **Alyne Cid**, que deixa a área de rede social e passa a ser a infografista do



Thiago Vilarins

grupo. Na equipe de redes sociais assume **Skarlat Carvalho**, como assistente de marketing digital.

Círio de Nazaré – ■ A agência Eko – Estratégias em Comuni-



Francy Rodrigues

cação retomou o trabalho de assessoria de imprensa junto à Diretoria de Festa de Nazaré, que coordena o *Círio de Nossa Senhora de Nazaré*. Os contatos são rosanapinto@ekonet.com.br, imprensa@ekonet.com.br ou 91-98165-4160 (**Rosana Pinto**) ou ainda Agência Eko: 91-3249-9491.

■ **Mônica Maia**, que havia dei-



Alyne Cid

xado a comunicação do Ministério Público do Estado do Pará (MPPA), já está de emprego novo: passa a integrar a equipe da agência Temple Comunicação.



Mônica Maia

(Com a colaboração de **Dedé Mesquita** – dedemesquita@gmail.com)

■ A Fenaj somou-se à Federação Internacional dos Jornalistas (FIJ) na condenação aos ataques a jornalistas e a civis que atuam na Faixa de Gaza. O apelo ocorreu depois que um terceiro prédio de mídia, incluindo The Associated Press e Al Jazeera, foi destruído por bombas israelenses. Mais de 30 jornalistas foram agredidos ou detidos, e os serviços de internet foram bloqueados. **Anthony Bellanger**, secretário-geral da

FIJ, escreveu às autoridades israelenses, ao secretário-geral da ONU e a todos os membros do Conselho de Segurança exigindo o fim da segmentação deliberada e sistemática da mídia e jornalistas em uma clara tentativa de silenciar aqueles que exercem o jornalismo na Faixa de Gaza: "Israel está violando suas obrigações internacionais. A Resolução 1738 do Conselho de Segurança da ONU exige especificamente que

os Estados protejam os jornalistas e as equipes de apoio que trabalham em ambientes de conflito. Essa segmentação ultrajante da mídia deve parar".

■ O **Comitê para a Proteção dos Jornalistas (CPJ)** reavaliou as orientações e ferramentas do **Kit de Segurança Digital** para que os profissionais se mantenham atualizados sobre as ameaças à segurança virtual. O manual auxilia como se proteger e

preservar fontes no ambiente online.

■ A Getty Images anunciou uma parceria com a Black Archives para a inclusão de fotografias sobre a história negra em seu arquivo. **Renata Cherlise**, fundadora da Black Archives, fará a curadoria de imagens históricas raramente vistas da vida negra cotidiana, e essas capturas estarão disponíveis para visualização e licença na Getty Images.

Especial
EDIFÍCIO
ABRIL■ Recebemos diversas manifestações de leitores sobre o *J&Cia Especial – Leilão do Edifício Abril*:

"Parabéns pelo especial sobre o Edifício Abril e muito obrigado pelas generosas palavras a meu respeito."
– Carlos Maranhão

"Que bárbara essa pauta. Eu comecei minha carreira lá, nos especiais da Veja, que eram encartados. Optei por substituir uma licença-maternidade de dois meses no lugar de um emprego efetivo de redatora numa editora de livros. E depois dos dois meses fui contratada... Foi a opção da minha vida... Nunca esqueci o cheirinho de tinta que imperava no prédio e que eu amava..."

Pois a Abril foi mesmo uma escola (de sete anos) pra mim. Comecei lá na Publicidade da Veja, com o Chico Santa Rita, depois passei uns meses em Manequim, fui para a Central de Publicidade e de lá para a Playboy, a minha escola de jornalismo na prática. Aliás, foi na Playboy que fui batizada com o nome de Bete Ali-

na: o meu editor na época, Caloca Fernandes, precisava assinar uma reportagem que fiz (a primeira!) e eu não estava na Redação. Quando voltei, ele me disse que Elisabete Alina Skwara era um nome complicado e que tinha me apelidado de Bete Alina – o que eu amei!! E daí seguem as histórias e lembranças que estavam arquivadas na memória e agora vieram todas à tona...

Saí da Abril para morar no Ceará, onde fui correspondente da extinta Afinal e repórter da Globo local (ainda aprendendo a fazer TV, fiz parte da equipe que cobriu a morte do Tancredo Neves, veja só!). Ao voltar a São Paulo já me embrenhei no mundo corporativo, de onde quase nunca mais saí.

Considero que a Abril é um selo de qualidade, uma marca registrada que os profissionais que por lá passaram levam pra vida toda. Certa vez, ao reencontrar um colega da Publicidade, ele me disse que

sabia quando um profissional era da Abril ou ex-Abril só no modo de se portar, trabalhar e agir. Com o que eu concordo até hoje!! Obrigada por me proporcionar tantas lembranças boas!! – Elisabete Alina Skwara

"Muito boa a edição especial sobre o prédio da Abril, meu primeiro emprego em Sampa. Comecei na João Adolfo e na Álvares de Carvalho, quando trabalhava nas revistas Transporte e Máquinas & Metais, com Roberto Rovegno, Ionaldo, Roberto Muylaert e Marco Antônio Rocha, entre outros." – Flávio Tiné



"Para quem não entende o que foi trabalhar na Abril

Até hoje, muita gente acha estranho o amor com que as pessoas que trabalharam na Abril falam dela. É difícil de explicar, mesmo...

Mas texto que abre a edição especial do *Jornalistas&Cia* sobre o triste leilão da sede da Editora chega bem perto da perfeição ao tentar descrever o que significava fazer parte desse marco da história do Brasil e do Jornalismo. Leia.

Eu resumo como um privilégio ter vivenciado uma parte disso tudo, de toda essa efervescência – que, hoje, é só história...

Obrigado, Eduardo Cesario Ribeiro, por nos brindar com esse especial." – Jorge Tarquini

"O fim da Abril

Este prédio foi a leilão no dia 18, em São Paulo. Quem arrematou? Não interessa. Qualquer que tenha sido o arrematante, seu lance teve

uma única motivação: fazer um bom negócio imobiliário. Ao fazê-lo, dará o golpe de misericórdia (melhor dito em francês: le coup de grace) num dos capítulos mais importantes da história do jornalismo brasileiro.

O prédio modernoso foi o destino do primeiro movimento centro-periferia da indústria de comunicações no País, tendência mundial e local. Juntando seus veículos dispersos, a Editora Abril deixava o centro antigo da capital paulista e se instalava no número 4.400 da avenida Otaviano Alves de Lima, mais conhecida – e famosa, em tonalidades cinzentas – como Marginal do Tietê, um caudal fedorento que servia de túmulo para o famoso rio de São Paulo (em processo de recuperação até hoje).

No mesmo ano, aquele 1968 que o AI-5 encerrou – e matou – antes que acabasse por causas naturais, a Abril lançou *Veja*, que viria a ocupar o inédito (e jamais repetido) posto de a quarta maior revista de informações do mundo.

O mago Víctor Civita estava então no comando, mas não

mais sozinho no timão da maior editora da América do Sul. Os filhos começavam a se infiltrar no negócio, com mais presunção do que talento, mais pretensão do que capacidade de realização. Com parto complicado, *Veja* nascia. Mas *Realidade*, a melhor revista de reportagem que o País já leu, começava a desaparecer, fulminada pela fúria do Leviatã totalitário.

Os sonhos megalomaniacos foram num crescendo na cúpula da imprensa nacional. O Estado de S. Paulo renunciou ao mágico balcão de anúncios populares na Major Quedinho, no centro nervoso da cidade, e também foi para a Marginal, arrastando uma inovação tecnológica destrambelhada (criatura dos "engenheiros", bruxos de um "milagre" que se ampliou no comando do governo militar).

O *Jornal do Brasil* também trocou a avenida Rio Branco, no centro do Rio de Janeiro, pela complicada avenida Brasil, onde o mesmo tipo de prédio sem alma e sem identidade tornou-se espectro da incapacidade dos big-shots do jornalismo de levar a sério, no seu

próprio mundo, as críticas que faziam aos governos suntuários e estroinas dos generais. Jogavam pedra no telhado dos outros sem ver suas próprias coberturas.

Eduardo Ribeiro, que trabalhou na Abril da Marginal, dedicou uma edição especial da sua revista eletrônica *Jornalistas&Cia* ao leilão do prédio da editora. Outros personagens dessa história deram seus testemunhos, que vão do saudosismo compensatório ao pragmatismo realista (e crítico). Como também estive por lá, meu testemunho está mais entre os que se recordam dessa época com alegria e melancolia. Não se viverá mais do mesmo jeito no jornalismo brasileiro.

Na relembração, me vêm à memória as viagens diárias – naquela coisa chamada Kombi – da ida à sede a partir do estacionamento, na sofisticada alameda Santos, paralela à Paulista, num trajeto de autêntica viagem na cidade ainda sem metrô. Várias vezes na companhia da bem falante, engraçada e adorável Irêde Cardoso. Antes que ela assumisse o famoso *Dedoc* (responsável pela documentação jornalística), tomá-

vamos um excelente café, servido por um garçom que parecia modelo da revista Claudia, acantonada no mesmo prédio.

O prédio também possui o rosto de Maurício Benassato, o faz-tudo em *Veja*, e de uma secretária (esqueci-lhe o nome), célebre por seus artísticos pacotes (abri-lo era um sofrimento estético). Ou o fotógrafo Luigi Mampin fazendo a prestação de contas das suas inúmeras viagens. Ou o jornalista Raimundo Rodrigues Pereira ironizando Deus e todo mundo. Ou o oxigênio do ar, pleno de jornalismo, como não há mais nas redações (quase nem mais redações, aliás).

A Editora Abril ainda existe. Mas Abril não há mais.

A prova final

(Os dados abaixo foram produzidos pelo leiloeiro)

Prédio, Antigo prédio da Editora Abril, Nossa Senhora do Ó, Ocupado, 55414.00 M² de área construída, 51919.00 M² de área total.

Localizado na Marginal Tietê com fácil acesso às principais avenidas, estações de metrô/CPTM e rodovias.

i) O edifício é o Antigo prédio da Editora Abril, localizado às margens do rio Tietê, possui área total do lote de 51.919,00m² e de frente (marginal Tietê) 455m e área testada de 742,22m.

ii) Divisão interna – possui 17 blocos construtivos que variam entre 2 e 8 pavimentos, conforme a sua utilização, incluindo mas não se limitando a Galpão A, B e Escritórios, com áreas aproximadas:

Galpão A: 9.200 m²;

Galpão B utilização: 3.100 m²;

Escritórios – edifício térreo + 6 andares tipo + Roof: 7.100 m².

iii) Localização privilegiada – O imóvel está localizado próximo ao acesso das principais rodovias que permeiam a cidade: A 3 km da rodovia dos Bandeirantes e 3,5 km da rodovia Anhanguera.

iv) Principais avenidas do seu entorno: a 1,9 km da Av. Gen. Edgar Facó, a 2,4 km da Av. Itaberaba, a 2,5 km da Av. Paula Ferreira, a 3,2 km da Av. Ermano Marchetti, a 5,0 km da Av. Antártica e a 15,7 km da Av. Paulista.

v) Principais estações de Metrô/CPTM próximas: a 900m da Estação Freguesia do Ó, a 1,8 km

da estação Piqueri e a 4,1 km da Estação Lapa.

* Dossiê: 21013

Considerações importantes:

i) O imóvel não apresenta restrições nem pendências financeiras;

ii) Caso o projeto implique em remoção de árvore(s), deverá ser obtida anuência/autorização da Secretaria do Verde e do Meio Ambiente;

iii) O arrematante declara-se ciente de que a informação sobre as áreas é divulgada em caráter aproximado, sendo de inteira responsabilidade do arrematante a realização do levantamento correto das medidas, conforme sua conveniência e avaliação do negócio para tomada de decisão de compra;

iv) O imóvel encontra-se parcialmente ocupado, mas em processo de desmobilização de descomissionamento, sendo que é de responsabilidade do Grupo Abril desmobilizar sua operação empresarial até o dia 31 de dezembro de 2021. Esclarece-se também que o prazo de desmobilização está diretamente relacionado ao tempo necessário para a retirada do maquinário e demais bens móveis

que guarnecem o imóvel da UPI, conforme melhor explicitado no item 10.1 do Edital e detalhado no documento Acompanhamentos da desocupação, disponível no data room virtual, que poderá ser acessado pelos interessados, conforme item 5.1 do Edital;

v) O arrematante fica cientificado, para todos os fins, de que, além do preço da aquisição, ficará responsável por arcar com o valor de até R\$ 1.000.000,00 (um milhão de reais) para custeio do processo de encerramento da Licença de Operação do imóvel, emitida pela Companhia Ambiental do Estado de São Paulo ("CETESB"), conforme especificado nos itens 2.1 e 6 do Edital e detalhado no data room virtual que poderá ser acessado pelos interessados, conforme item 5.1 do Edital;

vi) Além da documentação disponibilizada nesta plataforma, no caso do Grupo Abril entender que há documentos cuja divulgação seja sensível, a disponibilização será dada, pelo Grupo Abril aos interessados, mediante assinatura de acordo de confidencialidade de informações." **Lúcio Flávio Pinto**

"Sou grata por todo o aprendizado que lá vivi!" – **Malu Persichetti**

"Parabéns, adorei a edição, que me trouxe boas lembranças, tanto do Sr. Victor como do prédio da João Adolfo, da transferência para a Marginal e da vida no novo prédio, onde trabalhei três anos." – **Mario Ernesto Humberg**

"Repasso com satisfação a edição do Jornalistas&Cia dedicada à história da Editora Abril. Já não existe mais. Infelizmente, faliu há pouco tempo, mas durante uns 50 anos foi a principal editora de revistas do Brasil. Destaco três que tiveram diversas fases, mas que foram grandes revistas, levando informação de muita qualidade aos seus leitores, no mundo pré-internet: Veja, que durante muito tempo teve uma tiragem superior a 1 milhão de exemplares por semana e ainda está por aí; Exame, que foi a nossa principal revista de economia e negócios; e Realidade, que foi uma senhora revista de reportagens.

Realidade veio primeiro e foi uma revista que quebrou muitos tabus. Discuti, já nos anos 1960, questões

que a sociedade brasileira jogava para baixo do tapete: pílula anti-concepcional, problemas indígenas, virgindade, homossexualismo, esquerda no Brasil, guerra do Vietnã, ditadura, machismo, drogas etc. Isso, apesar da censura à imprensa e do regime militar. Era uma revista mensal. Eu costumava dizer que foi o meu curso de jornalismo. Depois do AI-5, quando a capa teve uma ilustração do Luiz Carlos Prestes, que era o principal líder comunista na época, a revista sofreu uma forte repressão, era retirada das bancas pela polícia, e aos poucos foi definindo e se descaracterizou até virar uma espécie de Seleções.

Mas eu me orgulho de ter os primeiros 90 números da revista encadernados com capa dura. Grande revista. É verdade que, sob o ângulo de hoje, alguns dos seus temas são pueris e infantis, mas é preciso olhar para os anos 1960, época de uma ditadura ultraconservadora e de uma sociedade ainda fortemente agrária e atrasada. Sob

todos os aspectos, Realidade foi uma revista pioneira. Grosso modo, era uma espécie de piauí, só que impressa em cores em papel de excelente qualidade. Era uma revista essencialmente de reportagens.

Acho que não preciso falar sobre Veja, que veio logo depois, no final dos anos 1960 e foi mais conhecida pelos jovens, pois existe ainda hoje, sob novos controladores. Exame também foi uma grande revista, tendo surgido, creio, no início dos anos 1970.

Peço perdão pelo longo comentário, mas, como jornalista veterano, reconheço que a Editora Abril exerceu uma forte influência em toda a minha geração de jornalistas. Foi lá que muita gente recém-libertada das cadeias, por motivos políticos, iniciou a carreira no jornalismo, sem ter condições de trabalhar em outros lugares. Foi uma Casa que revelou excelentes profissionais, alguns entre os melhores que este país já teve. Este número especial do J&Cia resgata

com muita felicidade essa parte da história da nossa imprensa." – **Maurício Corrêa**

"Faltou o Humberto Werneck, que tem a melhor definição do local da Abril: entre a ponte do Limão e a ponte de safena." – **Ricardo Rodrigues**

"Brilhante trabalho. Parabéns a todos os envolvidos!"

Nos primeiros anos do Jornal Olho Vivo, que lancei em Guarulhos em janeiro de 1981, e diante do crescimento que ele vinha experimentando, quando passava em frente ao suntuoso parque gráfico da Abril eu brincava que o Olho Vivo ainda teria uma sede como aquela.

O jornal chegou a trissemanal na virada do século, mas eu não tinha pernas para que fosse diário. Trouxe como sócio o Alexandre Polesi, que havia saído da sociedade do Diário do Grande ABC, em 2005.

Em 2007, o Olho Vivo passou a ser Diário de Guarulhos. Em 2009,

transferei a Alexandre minhas cotas. Infelizmente, em 2014 o jornal deixou de circular. Virou pó.

O sobrado onde era a sede eu vendi antes que tivesse de ir a leilão e paguei parte das dívidas que havia acumulado. De certa forma, ainda foi melhor do que a sorte da Abril, cujo lendário prédio foi a leilão agora.

De 2009 para cá, edito revistas e a partir de 2015, iniciei o portal de notícias Click Guarulhos. Vamos sobrevivendo, com muitos arranhões. Dívidas me perseguem: ainda tenho muitas a saldar e faço questão de pagá-las. Esta profissão que escolhemos nos dá prazer, um certo charme e glória, mas também machuca.

É triste ver ir a leilão um prédio como aquele, que tantos excelentes profissionais reuniu, que tanta história fez no jornalismo brasileiro. Enfim, faz parte." – **Valdir Carleto**

■ Também enviaram mensagens **Amarilis Bertachini, Paulo de Tarso Porrelli e Sônia Araripe.**

Ferramenta monitora atividade de políticos no Twitter

■ O Núcleo Jornalismo lançou a ferramenta gratuita Monitor Nu-

clear, que identifica tendências e mostra análises de engajamento de perfis no Twitter de mais de 500 políticos brasileiros e possíveis pré-candidatos à eleição presidencial de 2022.

► Ao todo, o projeto monitora posts e interações de mais de 654 perfis: do presidente Jair Bolsonaro, do vice-presidente Hamilton Mourão, além de contas de 507 deputados, 78 senadores, 28

governadores, 14 ministros e 25 outros atores políticos (possíveis candidatos, ex-ministros e políticos influentes sem cargo eletivo).

► Para utilizar a ferramenta, basta [acessar o site e navegar](#). Na aba *Tendências*, o site mostra o que está em alta nas últimas horas, um resumo dos destaques e até gráficos de análise e comparação de engajamento. A plataforma oferece também um resumo

do dia, com o post com maior número de interações, os principais destaques sobre política nas últimas horas e qual foi o perfil mais ativo do dia.

► É possível ainda buscar por um tuite específico, através de uma palavra-chave, nomes ou datas. Interessados podem sugerir a inclusão de um nome no Monitor Nuclear através deste [formulário](#), explicando o motivo.



Pesquisa analisa a cobertura da imprensa sobre justiça criminal

■ O Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (Cebrap) realizou a pesquisa *Mídia, Sistema de Justiça Criminal e Encarceramento: narrativas compartilhadas e influências recíprocas*, sobre a cobertura jornalística da justiça criminal. Os dados obtidos indicam que a imprensa influencia advogados, juizes e promotores, o que justifica a importância de se discutir a relação entre jornalismo e justiça.

► O estudo, apresentado em um

seminário no [canal do Conselho Nacional de Justiça \(CNJ\) no YouTube](#), analisou 474 notícias de 63 veículos de informação e 681 sentenças judiciais no período de 2017 e 2018. Os resultados indicaram que em 25% das matérias analisadas não havia fontes de informação, apenas em 33% delas havia mais de uma fonte e em três em cada quatro matérias sobre casos criminais no Brasil (cerca de 74%) são apresentados apenas argumentos da acusação.

► A pesquisa analisou também, entre outros aspectos, as características gerais do consumo de mídia e das notícias sobre o tema. Em diversos casos analisados, por exemplo, a cobertura jornalística da justiça criminal foi pautada por racismo, preconceito e pressão por punição.

► O diagnóstico permite traçar propostas formativas tanto para os diferentes atores do sistema de justiça, quanto para a própria mídia, para a compreensão do papel

compartilhado desses agentes no fenômeno do encarceramento em massa e da superpopulação carcerária.

► [Confira a pesquisa na íntegra](#).



Hydro e InPress Porter Novelli oferecem workshop sobre os caminhos do jornalismo

■ A Hydro oferece em 1º de junho, *Dia da Imprensa*, o *workshop Os novos caminhos do Jornalismo*, destinado a profissionais de imprensa de todo o País. O evento terá duração de quatro horas e é totalmente online.

► Para falar de inovação no jornalismo, foram convidados os sócios **Pedro Doria** e **Vitor Conceição**, do Canal Meio. Eles abordarão a nova apuração no Brasil e no mundo, ferramentas estratégicas para uma cobertura de qualidade, as redes sociais e sua influência no jornalismo (fake news, imediatismo, checagem, credibilidade e reputação), modelos de negócios, entre outros temas.

► O workshop foi idealizado pela Hydro, com realização da InPress Porter Novelli e participação da Associação Brasileira do Alumínio (Abal). Interessados em participar do workshop devem enviar e-

-mail para hydro@inpresspni.com.br. As vagas são limitadas. **E mais...**

■ A Polícia do Senado abriu investigação contra **Celso Rocha de Barros**, sociólogo e colunista da Folha de S.Paulo, por publicar, em 10/5, o artigo *Consultório do Crime tenta salvar Bolsonaro contra a CPI da Covid*. O pedido de apuração partiu dos senadores Eduardo Girão (Podemos-CE) e Luiz Carlos Heinze (PP-RS).

► No artigo, Celso Barros afirma que o presidente é defendido por senadores que buscam "tumultuar as investigações mentindo sobre medicina". De acordo com a Folha, o colunista não participará da videoconferência marcada pelos investigadores. "Não é atribuição da Polícia do Senado investigar supostos delitos contra a honra de senadores", disse o sociólogo em petição assinada por advogados Luís Francisco C. Filho

e Philippe Alves do Nascimento. Disse ainda que a bancada bolsonarista "empenha em instituir no Brasil um regime de arbítrio e de intimidação, conspirando permanentemente contra a liberdade de expressão e de imprensa".

■ **Alberto Villas** (ex-Globo), que edita o SOL (online), comemorou nessa terça-feira (25/5) a chegada do número 200 do jornal, que é um verdadeiro check-up diário da imprensa brasileira e internacional. Todas as notícias são comentadas por Villas (villasnews@uol.com.br), que publica, além das principais notícias dos principais jornais do País, capas de revistas, cartuns de **Aroeira** e **Miguel Paiva**, além de passar um pente fino pela imprensa independente, blogs, memes e muito mais. O SOL é enviado diariamente, antes das 7h da manhã, para um mailing de 600 pessoas, além de ser publicado no Facebook,



onde Villas tem mais de 21 mil seguidores.

► Desde abril, ele apresenta, também pelo Facebook e ao vivo, um jornal de 30 minutos em que faz comentários sobre política, literatura, jornalismo, música e comportamento. O *Outro Jornal* vai ao ar às segundas, quartas e sextas, às 18 horas.

■ **Jamir Kinoshita** (kinoshita.jamir@gmail.com) é um dos responsáveis pelo e-book *Conexão Pós: Resistência pela Ciência e Colaboração na Pesquisa*, que acaba de ser lançado e reúne as pesquisas em andamento no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da ECA-USP. Autor do capítulo *A importância da análise de discurso do mundo do trabalho dos carregadores autônomos que atuam na Ceagesp*, ele também integrou o conselho editorial e a equipe de supervisão de conteúdo da publicação.

■ O *16º Congresso Internacional de Jornalismo Investigativo* da Abraji será de 23 a 29 de agosto. Com inscrições abertas a partir de julho, o evento será novamente realizado de forma remota em razão da *pandemia*. Na programação, de 23 a 27/8, terá painéis, cursos e debates. Em

28/8, será realizado o *VIII Seminário de Pesquisa e*, em 29/8, o *3º Domingo de Dados*.

■ O Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (Idec) lançou em 2015 o guia *Alimentação em Pauta* para jornalistas que cobrem saúde e alimentação. O lançamento ocorreu em um *webinar* organizado pelo Idec e pela Abraji com participação de **Thais Manarini**, da Veja Saúde, e **João Peres**, do portal O Joio e o Trigo. A mediação foi de **Katia Brebatti**, diretora da Abraji.

■ A Fundação Grupo Boticário de Proteção à Natureza abriu inscrições para o *Editais Conexão Oceano de Comunicação Ambiental*, em parceria com a Comissão Oceanográfica Intergovernamental da Unesco, para fomentar a comunicação sobre os ambientes costeiros e marinhos. A iniciativa selecionará até cinco projetos de reportagem de

tudo o Brasil para receber bolsas de R\$ 8 mil cada. As *inscrições* podem ser feitas pelo *site* até 31 de maio.

■ O Instituto Via Cultural, por meio do projeto Via Mix, promoverá uma oficina de fotografia online e gratuita, ministrada por **Sidinei Miranda**. As aulas serão toda terça-feira, às 19h, no canal da Via no *YouTube*.

▶ Sidinei é fotógrafo de moda e há seis anos desenvolve projetos de criação de imagens. Dois de seus trabalhos constam no portfólio da Vogue Itália.

■ **Simone Santos** (Record TV) vai compartilhar seus conhecimentos com os fãs por meio de sua conta no *Instagram*. Com início no sábado (29/5), às 9h, o projeto da jornalista prevê transmissões ao vivo gratuitas e pagas no perfil. As pagas serão feitas em uma conta privada, que será liberada aos inscritos,

quando garantirem a vaga.

■ O Matinal Jornalismo realiza, de 9 de junho a 11 de agosto, sempre às quartas-feiras, das 19h às 21h, um *curso sobre os cem anos da MPB*. Ao todo. Serão dez aulas, ministradas pelo músico, compositor e jornalista **Arthur de Faria**. O investimento é de R\$ 1.200 para o público geral e R\$ 900 para assinantes premium e apoiadores do Matinal Jornalismo.

■ O coletivo I Hate Flash abriu inscrições para aulas de edição de vídeo e tratamento de imagens em software gratuito. Os encontros online, divididos em dois temas e quatro aulas, acontecerão a partir de 2/6, das 19h às 20h30. Nas primeiras duas aulas, o fotógrafo **Wesley Allen** falará sobre tratamento de fotos com software livre. E nas duas últimas, o artista visual e editor de vídeos **Lucas Canavarro** abordará edição

de vídeo e vai trabalhar diferentes linguagens e questões práticas. *O valor do módulo completo é de R\$ 130*.

■ **Mara Luquet** conversa sobre seguros com o presidente da CNSeg (Confederação Nacional das Seguradoras) Márcio Coriolano. A entrevista ao vivo é nesta quinta-feira (27/5), às 18h, pelo *Instagram*, clicando em "entrar com o Facebook". Mara discute o tema: em tempos de

pandemia, a avaliação de risco passa a fazer parte da rotina de todos nós.

■ O *Prêmio Trip Transformadores*, criado há 14 anos pela Trip, ganhou neste ano um novo formato. O projeto tornou-se uma série de cinco episódios de televisão, com 45 minutos cada, que vão ao ar desde 22/5, às 22h, aos sábados, na TV Cultura, durante cinco semanas consecutivas.

▶ Em cada episódio, um homenageado do *Trip Transformadores* se encontra com uma pessoa de grande destaque na sociedade brasileira. O primeiro episódio teve o encontro inédito entre o homenageado **Ailton Krenak** e o cineasta **Fernando Meirelles**.

■ A Exame, em parceria com a empresa ACE, lançou a plataforma *Future Dojo*, escola digital que já conta com cursos nas áreas de liderança e gestão, inovação, competências do futuro, métodos ágeis e empreendedorismo. A *joint venture* é comandada por **Felipe Collins**, sócio da ACE e professor de diversas instituições de ensino, como a ESPM. A ideia é adicionar novos cursos nos próximos meses.

■ A Aberje promove nesta quinta-feira (27/5), das 10h às 11h30, a segunda edição do *Workplace Talks*, feito em parceria com o projeto Workplace from Facebook, no qual ocorrerá um debate online sobre lideranças

executivas, estratégias de escuta e diálogo, comunicação não violenta, e estratégias de comunicação transparentes. As vagas são limitadas.

■ E na sexta (28/5) a entidade realiza, a partir das 9h30, o terceiro encontro *Blended Webinars*, iniciativa feita em parceria com o King's Brazil Institute que discute questões com forte impacto para o Brasil e o Reino Unido e para as relações entre os dois países. Na pauta, os impactos reputacionais, econômicos e comunicacionais em um novo paradigma de negócios que leva em consideração questões ESG. Participam **Robert Patalano**, chefe em exercício da Divisão de Mercados Financeiros da OCDE; **Gabriela Gutierrez-Huerter**, especialista em Gestão Internacional do King's Business School; e **Keyvan Macedo**, diretor de Sustentabilidade da Natura&Co. *Inscreva-se!*

■ O Grupo Record passou a contar com os serviços de notícias da Agence France-Presse. O



Mara Luquet

acordo permite o acesso à produção de vídeos, fotos, textos, sinais de transmissão ao vivo e outros conteúdos digitais da AFP, que poderão ser utilizados em todas as plataformas da Record, incluindo afiliadas e canais em redes sociais.

■ O Grupo Folha distribuiu nesta semana seu novo *Código de Ética e Conduta Profissional*, que orienta funcionários sobre o desempenho das funções e atividades de forma ética, honesta, de

acordo com a lei e com respeito nas relações interpessoais.

► Dentre os itens contidos no documento, destaque para o acréscimo de anexos exclusivos que tratam temas como assédio, conduta nas redes sociais, relacionamento com fornecedores e clientes, e proteção de dados pessoais e segurança da informação. [Confira!](#)

■ O movimento inFINITO, a Casa Paliativa e o *podcast Finitude*, apresentado por **Juliana Kunc**

Dantas e Renan Sukevicius, estão preparando uma cartilha para jornalistas que querem se atualizar sobre a linguagem a respeito de questões de adoecimento, diagnóstico, cuidados paliativos, morte e luto. O conteúdo, inteiramente digital, será disponibilizado gratuitamente nos próximos dias. Quem quiser se inscrever, basta acessar <https://materiais.infinito.etc.br/cartilha-imprensa>.

■ O webinar Arena de Ideias des-

ta quinta-feira (27/5) vai debater os riscos reputacionais de pessoas físicas e jurídicas convocadas a depor na CPI da Pandemia. O evento será transmitido às 9h30, pelos canais da In Press Oficina no [YouTube](#) e no [LinkedIn](#).

■ A nova edição da revista Comunicação Empresarial traz um dossiê sobre *Comunicação e o Capital Ético*, tema do ano da Aberje, além de um caderno especial com os vencedores do *Prêmio Aberje 2020*. [Confira!](#)

Laurentino Gomes lança em junho o segundo volume da trilogia *Escravidão*

■ **Laurentino Gomes** lançará em 22 de junho o livro *Escravidão Volume II – Da corrida do ouro em Minas Gerais até a chegada da corte de dom João ao Brasil* (Globo Livros), segundo volume da trilogia *Escravidão*, que conta a história do período escravagista no Brasil.

► Na obra, o autor concentra-se no século XVIII, período que repre-

sentou o auge do tráfico negreiro no Atlântico, motivado pela descoberta das minas de ouro e diamantes no País e pela disseminação, em outras regiões da América, do cultivo de cana-de-açúcar, arroz, tabaco, algodão e outras lavouras que utilizavam de forma intensa a mão de obra cativa.

► No texto de apresentação, Laurentino escreve que, “entre 1700 e 1800, cerca de dois milhões de homens e mulheres foram arrancados de suas raízes africanas, embarcados à força nos porões dos navios negreiros e transportados para o Brasil. Muitos seriam vendidos em leilões públicos antes de

seguir para as senzalas onde, sob a ameaça do chicote, trabalhariam pelo resto de suas vidas. No final do século XVIII, a América Portuguesa tinha a maior concentração de pessoas de origem africana em todo o continente americano”.

► O livro é fruto de seis anos de pesquisas, que incluem viagens por 12 países e três continentes. O texto contém é ilustrado por imagens e gráficos. Sobre a importância do tema, Laurentino escreveu na sinopse que “nenhum outro assunto é tão importante e tão definidor da nossa identidade nacional quanto a escravidão. Conhecê-lo ajuda a explicar o que fomos no passado, o que somos hoje e também o que seremos daqui para a frente”.

► No ano passado, Laurentino venceu o *Prêmio Jabuti de Literatura 2020*, na categoria *Biografia, Documentário e Reportagem*, com o primeiro volume de *Escravidão*, que aborda os aconte-

cimentos desde o primeiro leilão de cativos em Portugal até a morte de Zumbi dos Palmares.

► [O livro já está em pré-venda.](#)

E mais...

■ O Grupo Playcenter e a Editora Zelig lançaram o livro *Playcenter – O lugar onde tudo acontecia*, de **Maurício Nunes**. Lançado em 2016 pela editora, o livro conta a história do parque de diversões que por 39 anos foi um dos marcos da capital paulista. A obra revisada acompanha algumas surpresas aos que aderirem ao financiamento coletivo na [Benfeitória](#) até 10 de julho.

■ A Fundação Gabo lançou o livro digital, em espanhol, *El periodismo ante la desinformación*. A obra é resultado do programa *Ética jornalística*, realizado durante o *Festival Gabo 2020*, e conta entre seus colaboradores com textos de **Patrícia Campos Mello**, da Folha de S.Paulo. [Confira!](#)



Laurentino Gomes



Elvis não morreu

No bairro não havia quem não gostasse dele. Fosse pelos olhos azuis que arrebatavam as meninas ou pela empatia que despertava. Na pracinha, Elvis era o cara. Um gato, que, segundo uma delas, chegava a ronronar para agradá-

las. Tanta popularidade e carisma levaram os marmanjos, humilhados, a planejar o sumiço do rival. Um dia, uma semana, e nada do galã bater ponto na praça. Preocupadas, as meninas foram até a casa dele: Elvis estava esticado

no sofá. Ficou aí todos esses dias, acabou de morrer, disse a dona do bichinho, chorosa. Abaladas, as tietes juraram vingança e decidiram espalhar a primeira *fake news* felina de que se tem notícia: Elvis não morreu. Está encantado por aí.



Por Daniel Pereira (daniel07pereira@yahoo.com.br), especial para J&Cia

Mais Premiados

■ O Conselho Nacional do Ministério Público divulgou em 19/5 no Diário Oficial da União as [regras](#) para participação no *Prêmio Respeito e Diversidade*. Com [inscrições](#) gratuitas de 1 a 30/6, a premiação, dividida nas modalidades Imprensa e Sociedade, é de R\$ 20 mil para o primeiro colocado, R\$ 15 mil para o segundo e R\$ 10 mil para o terceiro, nas duas modalidades.

■ O *Prêmio Aberje 2021* está com as [inscrições](#) abertas até 22 de junho. Em sua 47ª edição, a premiação tem por objetivo promover e divulgar esforços e iniciativas na área da comunicação empresarial em todo o País.

► Este ano os valores para inscrição são de acordo com o porte e o tipo de organização – empresas de grande porte, médio porte e

pequeno porte, ONGs e órgãos públicos. O prazo para pagamento é de 30 dias, com 20% de desconto.

■ O Comitê Internacional da Cruz Vermelha (CICV) adiou a quinta edição do *Prêmio CICV de Cobertura Humanitária* para o primeiro semestre de 2022. **Sandra Lefcovich**, coordenadora de Comunicação do CICV, declarou que a entidade acredita que “a pandemia prejudicou a cobertura que dá voz às vítimas por dificultar deslocamentos e acessos”. Serão aceitos trabalhos publicados desde 1º de setembro de 2020 em diante, um período maior do que os anteriores. O regulamento e os detalhes da próxima edição do prêmio serão divulgados em dezembro de 2021.



Tem alguma história de redação interessante para contar? Mande para baroncelli@jornalistasecia.com.br

■ Esta é novamente uma colaboração de **José Maria dos Santos** (dsjose@uol.com.br), ex-Diários Associados, Manchete, Abril e Diário do Comércio, de São Paulo, entre outros. Ele diz que este texto é dedicado a **Antônio Celso**, “mineiro que não sei por onde anda, protagonista do relato abaixo”.

Justiça para um foca, 54 anos depois

Em 1967, no frescor dos 20 anos, eu vivia os meus primeiros tempos de focanato nos Diários Associados, no histórico endereço da rua 7 de Abril, 230, 1º andar, em São Paulo. Não é exagero falar desse lugar com solenidade, pois naquele prédio de 22 andares **Assis Chateaubriand** instalou a sede central do seu império e o Museu de Arte de São Paulo – Masp, que somente iria para a avenida Paulista em 1968, onde seria inaugurado pela rainha Elizabeth II.

A redação constituía um imenso vão no 1º andar, em cuja parte inicial funcionava o Diário de S. Paulo e na metade restante o Diário da Noite.

Wilson Gomes, chefe de Reportagem comum aos dois jornais, tinha sua mesa nos fundos, na qual se destacava à distância pela habitual elegância da camisa azul clara com gravata bordô, que era a combinação da moda.

Antônio Celso chegou aos Diários impulsionado por um invencível pistolão, a própria família Chateaubriand. Por isso, previsivelmente, foi mal recebido pela equipe. Mas é justo reconhecer que, pistolão por pistolão, também existiam os amigáveis, associados a laços parentais ou geográficos entre jornalistas situados nos mais variados patamares de uma redação, que não recebiam confrontação. A diferença era de que, se esses candidatos não apresentassem qualidades, o pistolão falhava, à semelhança dos fogos juninos, salvaguardando, porém, a sua autoestima do desprezo, ao passo que o empistolado PO, puro de origem, conforme nos ensina o jargão da bovinocultura, nada precisava demonstrar.

Acodem-me alguns exemplos de pistolão plebeu. No departamento de Arte de Placar, na medida em que



José Maria dos Santos

surgia alguma vaga, era imediatamente preenchida por um candidato da cidade de Rancharia (509 km de São Paulo), assim como em São Manuel (259 km da capital) sempre havia alguém a postos para se tornar repórter ou revisor do Diário Popular. Jundiaí, quase na Grande São Paulo, igualmente, mantinha em nível satisfatório o seu estoque de jornalistas para abastecer o Jornal da Tarde, destronando, aliás, a primazia ancestral de Minas Gerais e esporádicas incursões gaúchas.

Wilson Gomes, confiando na minha boa paz e talvez para mitigar os sofrimentos do rapaz, colocou-me como preceptor de Antônio Celso, embora fosse quase tão phocidae quanto ele. Nessa condição orientei-o a cobrir algum ensaio, ou coisa parecida, do programa Jovem Guarda, da TV Record, que era a grande febre do momento. Ele voltou com uma tremenda notícia: o tremendão Erasmo Carlos ia se casar com Waldirene.

Waldirene, uma vistosa garota loira, tornara-se, em questão de semanas, uma estrelinha em ascensão ao gravar



Waldirene e Erasmo Carlos

MEMÓRIAS DA
REDAÇÃO

a canção A garota do Roberto, de Carlos Imperial e Eduardo Araújo. ("Sou a garota papo firme que o Roberto falou"). Tratava-se de uma espécie de resposta ao sucesso recente do Rei, intitulado É papo firme, de Renato Corrêa e Donaldson Gonçalves ("Essa garota é papo firme, é papo firme, é papo firme/ela é mesmo avançada e só dirige em disparada").

A apuração de Antônio Celso era



Waldirene em 2014

rica em detalhes, inclusive a escolha do celebrante, que seria o padre Domênico Rangoni, então pároco do Guarujá, referência eclesial de VIPs do balneário, que viria dar o nome à estrada que liga a cidade à rodovia dos Imigrantes. Editei a matéria que mereceu barulhenta chamada na primeira página do Diário da Noite. Na manhã seguinte, o assunto estava em todas as rádios, foi um falatório generalizado. Por volta do meio dia a assessoria de imprensa dos cantores ligou-me indignada, denunciando que o repórter inventara o casamento; exigia imediata retratação. Alegou, para reforçar a acusação, que o repórter fizera as perguntas no tempo condicional e vertera as respostas para o tempo afirmativo. Levei o problema para Wilson absolutamente transtornado, já supondo que minha nascitura carreira estava encerrada devido à minha participação no

episódio. Wilson repassou a questão para **Fernando**

Asprino, que era secretário do jornal, cargo equivalente ao do editor-chefe de nossos dias.

Asprino fez suas averiguações/reflexões e rebateu a assessoria de imprensa com vigor, deixando evidente sua desconfiança sobre a versão apresentada. A rigor, um foca como Antonio Celso não teria malícia para tal empreitada. Asprino escreveu simplesmente, a título de satisfação aos leitores, que os ex-futuros noivos "havia arrematado carreira", isto é, voltado atrás nas suas afirmações, conforme a gíria da época.

Há cerca de um mês a possibilidade de Asprino foi parcialmente confirmada. Nas habituais prospecções que faço pela internet, tropecei com uma longa gravação no YouTube, na



qual Waldirene fala de sua vida e, à certa altura o entrevistador perguntou se não teve relacionamento com Erasmo, indicando que lera a matéria do Diário da Noite nas suas pesquisas preparatórias. Waldirene explicou a origem desse boato: certo dia, numa reunião/ensaio do pessoal da Jovem Guarda, Erasmo, "muito brincalhão", como ela definiu, colocou a mão no seu ombro diante de um jornalista. O repórter perguntou se estavam namorando. Informamos que estávamos noivos, explicou. Mas esclareceu naquele registro de suas memórias, que foi apenas uma brincadeira criada naquele momento. "A imprensa acreditou", disse admirada ao entrevistador do blog, renovando provavelmente a surpresa da repercussão que afirmou ter sentido na ocasião. (Deduzi que a imprensa,

no caso, era o pobre foca do interior mineiro). "No dia seguinte, todos jornais estavam lá", disse a loirinha.

Desde aqueles dias nunca mais vi Antônio Celso; suspeito que, traumatizado, tenha desistido do jornalismo, sem ter tido de tempo de mostrar eventuais qualidades. Em todo caso, pela serenidade apresentada no depoimento, Waldirene ignora até hoje a confusão de bastidores causada pela brincadeira.

Atualmente, ela mora na cidade de Araraquara, interior de São Paulo. Pela leveza com que reviveu o episódio, deixou claro que não tinha qualquer consciência das consequências daquele gracejo juvenil. Em favor de Waldirene e de Erasmo pesou a ingenuidade de dois jovens inexperientes, que agiram como se

estivessem enviando um correio-elegante numa festa de aniversário

A assessoria de imprensa conduziu-se mal ao tentar transferir a responsabilidade da farsa para o jornalista-foca. E como, seguramente, não tinha autonomia para tomar iniciativas dessa proporção, a decisão deve ter vindo dos superiores interesses financeiros de sempre. Afinal de contas, a frustração de fãs poderia reduzir a vendagem de discos e os contratos de shows e até fuga de patrocinadores, além de benefícios comerciais indiretos, tipo marca de roupas e quinquilharias em geral. E isso tudo exigia um desmentido reparador.

Na verdade, naquele episódio, três focas na vida estiveram frente a frente: Erasmo Carlos, Waldirene e Antônio Celso.